

ESTUDO SOBRE ESCOLAS CORANICAS, MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ (GUINÉ-BISSAU)



Imagens (1&2) Locais e tipos de funcionamento das aulas nas escolas corânicas
(Guiné-Bissau)



Foto 3 (Imagens de crianças talibé originários da Guiné-Bissau em Kolda: Senegal)

Por:

Mamadú Jao (Coordenação)

Samba Tenem Camará

Bucar Indjai

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA

Bissau, Novembro de 2006

Índice	2	
Siglas & Abreviações	4	
Sumário Executivo	5	
Introdução/Contexto	9	
Objectivos do estudo	14	
Objectivo global	14	
Período de execução do estudo	14	
Resumo dos termos de referência	14	
Metodologia	16	
Cobertura geográfica do estudo	18	
Número de escolas e talibé por áreas geográficas	19	
I. CARACTERISTICAS DOS INQUIRIDOS	21	
I.1.Sexo	22	
I.2. Idade	23	
I.3. Anos de estudo	23	
I.4. Local de residência	24	
I.5. Tem registo de nascimento	24	
I.6. Situação familiar	24	
I.7. Relações de parentesco com o mestre	25	
I.8. Aptidões escolares	25	
I.9. Frequência da escola oficial	25	
I.10. Ocupação dos "talibé"	26	
I.11. Motivação para envio de educandos para o ensino corânico	26	
I.12. Motivação dos "talibé" para ingresso no ensino corânico	27	

II. CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS	29
II.1. Local de funcionamento	30
II.2. Equipamentos	33
II.3. Língua de ensino	35
II.4. Materiais didáticos	36
II.5. Horário das aulas	37
II.6. Fonte de iluminação	38
II.7. Mobilidades dos “talibé”	39
III. CONDIÇÕES DE VIDA DOS “talibé” (situação na Guiné-Bissau)	41
III.1. Habitação	42
III.2. Alimentação	44
III.3. Saúde	45
III.4. Apoios aos “talibé”	47
IV. MOBILIDADE & RISCO DE TRAFICO DE CRIANÇAS	49
A nível interno	49
A nível externo	49
IV.2. Papel da Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal	50
Conclusões	52
Recomendações	54

Anexos

SIGLAS & ABREVIACÕES

Al Ansar – Organização Não-Governamental Nacional

AMIC – Associação dos Amigos das Crianças

ANAFSA – Uma ONG Senegalesa que produziu filme sobre talibé

CDC – Convenção exclusivamente sobre os Direitos da Criança

CEDEAO – Comunidade Económica Dos Estados da Africa Ocidental

Daara – Denominação de escolas corânicas em Senegal

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

MICS – Inquérito sobre Indicadores Múltiplos

Murundade – Trabalho de “Astrologia” com base nos estudos corânico

OIT – Organização Internacional de Trabalho

ONG – Organização Não-Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PLAN INTERNACIONAL – ONG Internacional

SAB – Sector Autónomo de Bissau

SAMUSOCIAL – Uma ONG Senegalesa que se ocupa dos “*talibé*”

Sumário Executivo

A iniciativa para a realização deste estudo foi do UNICEF da Guiné-Bissau (Fundo das Nações Unidas para as Crianças). O mesmo foi realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. O trabalho decorreu entre os meses de Setembro e Novembro de 2006, tendo como principal objectivo "a recolha e análise de informações qualitativas e quantitativas sobre o estatuto das crianças "talibé" e sua ligação com o fenómeno de tráfico de crianças". Foram cobertas as áreas geográficas que se seguem: SAB (Sector Autónomo de Bissau), As Regiões de Bafatá, Gabú, Quinara e Tombali. Por fim, a equipa de consultores deslocou-se a Senegal (Kolda e Dakar) para uma visita de estudo de dez dias.

Para a recolha de dados, recorreu-se a uma série de técnicas nomeadamente, a entrevista semidirigida (com base num guião de entrevista preparado para o efeito), inquérito por questionário. Foram utilizados como instrumentos complementares a análise de dados secundários (literatura existente sobre o assunto), a fotografia (mais para ilustrações), a observação de terreno. No decurso do trabalho de campo foram contactadas várias individualidades assim como instituições dentro e fora da Guiné-Bissau. Entre as individualidades contactadas constam mestres das escolas corânicas, autoridades oficiais e tradicionais, pais e encarregados de educação e as próprias crianças "talibé". Concernentes as instituições foram contactadas várias organizações que lidam com a problemática das crianças (também dentro e fora do território da Guiné-Bissau), a Embaixada da Guiné-Bissau na República do Senegal.

Os contactos efectuados permitiram reunir uma série de informações à volta das crianças "talibé" dentro e fora da Guiné-Bissau, o que permitiu a redacção do presente relatório. A equipa do estudo aproveita para agradecer a valiosa colaboração prestada por todos os seus interlocutores. Sem a colaboração dessas personalidades e instituições não seria possível a apresentação deste relatório.

No decurso do estudo fora inventariado um total de 617 escolas: corânicas (561 ou 90,92%), madrassa (50 ou 8,10%) e mistas (6 ou seja, cerca de 0,97%), envolvendo cerca de 22.831 talibé só dentro do território da Guiné-Bissau. Geograficamente, as escolas estão distribuídas da forma seguinte: Região de Quinara 176 (29%), Região de Bafatá 173 (28%), Região de Gabú 122 (20%), Região de Tombali 119 (cerca de 19%) e SAB 27 (4%). Em relação a distribuição dos talibé através do território, tem-se a configuração que se segue: Região de Bafatá 7.697 (33,7%), Região de Gabú 4.689 (20,5%), Região de Quinara 4.125 (18,1%), Região de Tombali 3.062 (13,4%) e SAB 3.258 (14,3%)

As principais conclusões do estudo foram:

- *O ensino corânico nas suas três principais componentes (corânico tradicional, madrassa e misto) tem vindo a expandir-se na Guiné-Bissau nos últimos anos, com maior destaque para as Regiões habitadas por maioria muçulmana (Bafatá, Gabú e Quinara);*
- *Maior representação de crianças do sexo masculino no sistema de ensino corânico (razões de ordem cultural está na base dessa situação. Entre outras causas tem-se, por exemplo, o casamento precoce das raparigas);*
- *Ausência de raparigas dentre as crianças enviadas no estrangeiro para o ensino corânico;*
- *Precariedade das condições de funcionamento do ensino corânico em geral (em infra-estruturas, materiais e equipamentos) e particularmente da variante corânico tradicional;*
- *Falta de apoio ao sistema de ensino corânico na Guiné-Bissau (quer por parte das autoridades do país, quer por parte das agências de cooperação);*

- *Ausência de programas de ensino corânico harmonizado e consequente falta de coordenação entre os mestres sobre o conteúdo da matéria a ensinar;*
- *Aumento de envio de crianças "talibé" de origem guineense para estudos corânicos para fora do território nacional, particularmente Senegal;*
- *Precárias condições de vida das crianças "talibé" em geral (higiene e saneamento básico, saúde e acesso a água potável) e particularmente as que são enviadas para o estrangeiro;*
- *Défice de informações dos pais e encarregados de educação sobre as reais condições de vida dos filhos enviados para estudos corânicos;*
- *Falta de acompanhamento e apoios das crianças "talibé" por parte dos pais e/ou encarregados de educação, o que as coloca em situação de quase abandono e de exclusão;*
- *Falta de condições de apoio às crianças "talibé" de origem guineense por parte das representações diplomáticas da Guiné-Bissau no estrangeiro (com particular atenção a República do Senegal onde se encontra o maior número de crianças originárias da Guiné-Bissau), embora haja esforços de apoio por parte da Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal;*
- *Falta de coordenação entre os esforços de apoio das entidades diplomáticas da Guiné-Bissau no estrangeiro às crianças "talibé" em situação difícil e as entidades guineenses (autoridades oficiais, pais/encarregados de educação, organizações da sociedade civil, etc.);*
- *As escolas corânicas desempenham um importante papel social nas famílias muçulmanas; a maioria delas funciona como um tipo de orfanato, não obstante os escassos meios dos mestres;*
- *Não existe nenhum tipo de ligação oficial entre as escolas corânica/madrassa;*
- *A maioria dos mestres corânicos que levam as crianças para o estudo corânico em Senegal são originários da Guiné-Bissau e a sua maioria da região leste do país;*

- *A maioria dos pais/encarregados de educação que mandam suas crianças para estudar o Alcorão em Senegal não tem a menor noção sobre as dificuldades, os sacrifícios e os riscos que as crianças talibés atravessam naquele país;*

Com base nessas conclusões o estudo recomenda o seguinte:

- *Maior esforço por parte das autoridades da Guiné-Bissau e os seus parceiros de cooperação para área de direitos humanos e direito das crianças no sentido do cumprimento das resoluções das Nações Unidas sobre a referida matéria;*
- *Criar um Comité Nacional de coordenação/concertação de mestres do ensino corânico/madrassa na Guiné-Bissau;*
- *Melhorar as condições de ensino corânico no país, através de criação de escolas integradas do ensino oficial e corânico nas Regiões do país onde isso se justifique, de forma a reduzir a taxa de envio de crianças para o estrangeiro;*
- *Procurar mecanismos de apoio aos talibé (escolas corânica/madrassa) nos serviços da educação, da saúde, registos de nascimento e fornecimento de mosquiteiros, também, integra-las no sistema das ajudas do PAM,*
- *Em colaboração com as organizações de sociedade civil vocacionadas, criar programas radiofónicos para informação e sensibilização dos pais/encarregados de educação e os mestres corânico sobre as difíceis condições de vida das crianças talibé dentro e fora do país, sobre os preceitos do alcorão e as convenções das Nações Unidas sobre o direito das crianças;*
- *Procurar mecanismos para o reforço de capacidade de resposta à Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal por forma a melhorar a sua capacidade de apoio às crianças talibé de origem guineense naquele país vizinho;*

- *Criar mecanismos de coordenação entre a Embaixada da Guiné-Bissau, as autoridades da Guiné-Bissau e do Senegal, as ONGs senegalesas vocacionadas e os pais/encarregados de educação em relação a repatriamento de "talibé" em situação difícil;*
- *Organizar um atelier nacional de restituição e divulgação do estudo com a participação das organizações da sociedade civil, governamental, mestres corânicos/madrassa e a embaixada da Guiné-Bissau em Dakar;*
- *As agências e organizações regionais devem continuar a apoiar os esforços dos países para a alteração e harmonização da sua legislação nacional em matéria de luta contra tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças; também respeitar as leis e os princípios de repatriamento de menores.*
- *Ratificar o Protocolo adicional à Convenção das Nações Unidas contra a criminalidade organizada e tráfico de pessoas, em especial de mulheres e crianças;*
- *Apoiar o governo da Guiné-Bissau na aplicação dos acordos bilaterais e multilaterais e estabelecer mecanismos concertados de seguimento destes acordos;*
- *Desenvolver acções de formação baseadas no quadro normativo nacional e internacional e nos princípios directores das forças policiais, dos agentes da autoridade, das alfandegas, dos trabalhos sociais e das associações para identificar as pessoas, especialmente mulheres e crianças, vítimas de tráfico;*
- *Criar centros de acolhimento para as crianças vítimas de tráfico que respeitem os padrões mínimos de assistência;*
- *Recolher documentos audiovisuais na sub-região Oeste Africana sobre a situação das crianças talibé e sua difusão através dos órgãos de comunicação social como meio de informação e sensibilização da população;*

INTRODUÇÃO/CONTEXTO

Não obstante a Guiné-Bissau ter aderido, como muitos outros Estados africanos e do mundo à uma série de Convenções tais como: protocolo adicional à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional relativo à prevenção à Repressão e à Punição do Trafico de Pessoas, em especial de Mulher e Crianças, a Convenção Nº 182 da OIT, Carta Africana dos Direitos Humanos, do Homem e dos Povos, a Conferencia Ministerial Regional da CEDEAO/ECCAS sobre a Luta Contra o Trafico de Pessoas, Acordo de Cooperação Multilateral de Luta Contra o trafico de pessoas na Africa Central e Ocidental. Também ter participado em vários Fóruns internacionais em defesa dos direitos das crianças, há ainda muito por fazer para que essa assumpção teórico/oficial possa transformar-se numa pratica, com impacto positivo e visível no dia-a-dia de vida dessas mesmas crianças.

Entretanto, a aprovação, à 20 de Novembro de 1989, de uma Convenção exclusivamente sobre os Direitos da Criança (CDC) pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, não deixa de constituir um marco histórico importante na história de luta pela defesa dos interesses dos mais pequenos. Igualmente, em 2000, ONU Adopta o Protocolo adicional à CDC sobre Trafico e Exploração de menores.

A referida Convenção representa o primeiro documento que trata exclusivamente dos direitos da criança sob vários ângulos: direitos civis, políticos, económicos, social e cultural¹. A Guiné-Bissau ratificou a mesma Convenção, através da resolução 20/90 de 18 de Abril de 1990 e ainda foi adoptado a Carta africana dos Direitos e Obrigações e bem-estar das Crianças. O surgimento da Convenção das Nações Unidas

¹) A Convenção defende que "o interesse de todas as pessoas com menos de 18 anos de idade devia ser uma prioridade para todos, os governos em particular".

sobre os direitos da criança é um marco que deu início a todo um movimento mundial em defesa das crianças de todo o mundo, também na Guiné-Bissau. Prova disso, é a multiplicação, a partir dessa data, de iniciativas que visam a protecção da criança guineense².

Mas como já se fez referência, a boa vontade manifestada pelas autoridades da Guiné-Bissau em relação à causa das crianças não foi suficiente para inverter a tendência das difíceis condições de vida que caracterizam a vida dessas mesmas crianças. Quem testemunha isso melhor são os indicadores sobre a condição das crianças no país. Por exemplo através de documentos como o MICs (Inquérito sobre os Indicadores Múltiplos), realizado em 2000, "Análise da Situação das Crianças e das Mulheres (2002), entre outros, sabe que³: na Guiné-Bissau, em cada mês morrem cerca de mil e duzentas crianças com idade inferior aos cinco anos de idade, sendo a taxa de mortalidade infantil estimada em duzentos e onze por cada Mil nascido. Muitas das mortes de crianças são provocadas por doenças que, em condições de funcionamento normal das instituições vocacionadas, poderiam ser evitáveis (paludismo, infecções respiratórias, diarreias, etc.).

Por outro lado, na Guiné-Bissau, 25% das crianças menores de cinco anos sofrem de insuficiência ponderal (baixo peso para a sua idade), cerca de 30% sofrem de atraso no crescimento e 10% são demasiadamente magras com relação a sua altura, o que aumenta a taxa de mortalidade infanto-juvenil. No domínio da educação, os dados não são mais atraentes: estima-se que 60% das crianças em idade escolar continuam fora do sistema, e os que conseguem ingressar no ensino primário, só 43% conseguem atingir o segundo ciclo ou seja, o 5º ano de escolaridade.

²) Entre essas iniciativas e eventos se pode fazer referência, entre outras: participação ao mais alto nível na Cimeira Mundial para a Infância (Nova Iorque 2000), criação da Comissão Nacional para a Infância, elaboração e adopção do Plano Nacional de Acção para a Infância (1992), criação da Comissão Ad-Hoc para Assuntos da Mulher e da Criança na Assembleia Nacional Popular (1997), criação do Instituto da Mulher e Criança (2000).

³) cf. "Agenda Presidencial para as Crianças e Adolescente da Guiné-Bissau (Junho de 2005).

Práticas como a excisão (conhecida na Guiné-Bissau com o nome de fanado da mulher), continuam anualmente a vitimar um número considerável de menores. Estima-se que em cada ano mais de dois mil raparigas são submetidas a excisão, uma prática dolorosa, muitas das vezes com consequências desastrosas para o resto da vida de muitas crianças. Essas são apenas as áreas sobre as quais existem alguma informação.

Existem outras práticas que igualmente causam traumas sobre a vida das crianças, mas sobre as quais a sociedade tem ainda muito poucas informações, por isso, não há uma tomada de consciência necessária que conduzam a tomada de decisões apropriadas.

Apenas as ONGs como Al Ansar (fez levantamento nos sectores de Pirada e Contuboel, tendo recenseado mais de 2000 talibé dos quais 35% eram raparigas, a PPlan Internacional (2005) no quadro dum estudo etnográfico sub-regional sobre as experiências e aspirações das crianças e jovens – Agentes do nosso mundo contemporâneo, têm feito algum trabalho sobre a situação social das crianças talibé na Guiné-Bissau

Também, AMIC (Associação Guineense de Amigo da Criança) em colaboração com a Embaixada da Guiné-Bissau em Dakar e o apoio financeiro da OIM (Organização Internacional para Migração) esta em curso o processo de repatriamento voluntário das crianças talibés oriundos da Guiné-Bissau em Senegal

As condições de vida de milhares de crianças guineenses (dentro e fora da Guiné-Bissau) e não só, a nível da Sub-região Oeste africana, e em muitos outros cantos do mundo, que frequentam as chamadas escolas corânicas/madrassa ou crianças “*talibé*”⁴, fazem parte desse pacote de problemas ligados à vida da criança, que continua num certo “anonimato”. Só ultimamente este problema começou a fazer parte das preocupações

⁴) Sobre o significado do termo “**talibé**” alguém dava o seu significado da seguinte forma: “On appelle talibé ceux là qui apprennent, celui qui cherche le savoir - la connaissance de la langue arabe, de la religion musulmane –, (ver: “Situation dès enfants dans les écoles coraniques au Sénégal, enda tm, jeunesse action, 2005).

de determinadas entidades, mais a nível da chamada sociedade civil (ONGs⁵, individualidades), infelizmente ainda menos a nível dos governos, excepto países como Senegal, cujas autoridades já têm um envolvimento que se pode considerar de significativo em relação ao ensino corânico e as condições de vida das crianças ligadas a esse tipo de ensino (fornecimento de víveres para as crianças e esforços na melhoria das condições de funcionamento das próprias escolas).

A nível da Região Oeste africana existem alguns esforços que merecem ser destacadas. Nesse sentido, há que referir a recente iniciativa do UNICEF e a CEDEAO em parceria com algumas organizações também preocupadas com a problemática de tráfico de seres humanos, de realização de um estudo a nível da África Ocidental e Central. O estudo intitula-se "O Tráfico de Pessoas, especialmente Mulheres e Crianças na África Ocidental e Central (2006) é uma das maiores fontes de informações sobre essa matéria feita até esta data. Contudo, mesmo este estudo só faz referências genéricas sobre a situação na Guiné-Bissau. Outra iniciativa do UNICEF, em colaboração com o governo da Nigéria e de mais algumas organizações tem a ver com a iniciativa de organização, em Julho do corrente ano (2006) na Nigéria, de uma Conferência Internacional sobre o tema de tráfico de pessoas, na qual a Guiné-Bissau esteve também representada pela Ministra de Solidariedade Social, Família e Luta Contra Pobreza. Todas essas iniciativas tratam do assunto de "talibé" de forma indirecta, ou seja, dentro do pacote da problemática de tráfico de pessoas. Pois, é sabido que nem sempre existe uma relação directa entre ser "talibé" e ser traficada, embora possa haver situações em que, este último possa estar em situação de risco de ser vítima de tráfico.

⁵) Por exemplo a nível Nacional há muito poucos trabalhos sobre a matéria. Apenas as ONGs como Al Ansar (fez levantamento nos sectores de Pirada e Contuboeil, tendo recenseado mais de 2000 talibé dos quais 35% eram raparigas, AMIC (Associação Guineense Amigo da Criança), Plan Internacional (2005) e poucos mais é tem feito algum trabalho sobre a situação social das crianças talibé.

No caso concreto da Guiné-Bissau, o problema das crianças “*talibé*” já começa, de certa forma, a ser tratado por algumas organizações da sociedade civil (as ONGs Nacionais Al Ansar, que fez levantamentos no Leste e algum trabalho de sondagem no Senegal, AMIC, entre outros), organizações da cooperação (UNICEF) e, de algum modo, a nível das autoridades (Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal), embora, esta última, ainda de uma forma pouco institucionalizada. A Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal, onde se estima estar a viver centenas ou até mesmo milhares de crianças “*talibé*” de origem Guineense, muitas delas, quase na condição de crianças de rua ou seja, na condição de crianças abandonadas.

Perante esta situação, a Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal, embora sem meios, tem feito um grande esforço para proteger essas crianças (acolhimento, repatriamento, entre outras acções). Nos últimos dois anos, com iniciativa da Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal, foram repatriadas 29 crianças talibé que fugiram dos maus-tratos físico e mental nas suas “Daara”

É nesse contexto caracterizado por informações escassas sobre os vários aspectos que têm a ver com a vida da criança guineense que surge esta iniciativa do UNICEF (Guiné-Bissau) de promover estudos sobre várias temáticas relacionadas com as crianças na Guiné-Bissau. Além deste estudo sobre escolas corânicas/madrassa e crianças talibés está decorrer um outro sobre “abuso sexual de crianças”. Os dois estudos foram realizados em parceria com o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa da Guiné-Bissau).

OBJECTIVO DO ESTUDO

Recolher e analisar informações quantitativas e qualitativas actualizadas sobre o estatuto das crianças “**talibé**” e sua ligação com o fenómeno de tráfico de criança.

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi realizado no decurso de três meses (portanto noventa dias úteis), a contar a partir da data de assinatura do contrato pelas partes entre 15 de Agosto e 15 de Novembro de 2006).

RESUMO DOS TERMOS DE REFERENCIA

De acordo com os termos do contrato apresentado pela agência contratante as tarefas dos consultores podem ser resumidas da seguinte forma:

O trabalho dos consultores estava dividido em três fases:

Primeira fase:

- Preparação dos instrumentos de pesquisa;
- Definir amostras para os interlocutores a contactar (escolas, talibé, imames, pais das crianças que saíram para estudo corânico, chefes de tabanca, mestres corânicos e autoridades);
- Traçar estratégias de aplicação dos instrumentos de pesquisa;
- Recrutamento e formação de inquiridores.

Segunda Fase:

- Realização do trabalho de recolha de informações;
- Viagem de estudo ao Senegal (estimativas sobre o número de crianças guineenses naquele país vizinho, sua proveniência na Guiné-Bissau, suas condições de vida, motivação para o seu envio para o Senegal, identificação de organizações/agências de apoio à essas crianças, papel da Embaixada da Guiné-Bissau face a situação dessas crianças).

Terceira fase:

- Tratamento e análise das informações recolhidas;
- Apuramento de resultados;
- Preparação e submissão do primeiro relatório preliminar à agência contratante;
- Finalização e entrega do relatório final.

METODOLOGIA

Para atingir os objectivos visados pelo estudo a equipa dos consultores fez recurso à combinação de vários métodos e técnicas de recolhas de dados:

No primeiro momento, a equipa fez uma leitura atenta dos termos de referência em articulação com os objectivos do estudo. Essa leitura permitiu a reflexão sobre a definição da estratégia metodológica (definição de métodos e técnicas de recolha de dados).

A partida, como os próprios termos de referência já incluíam a necessidade de se proceder análises quantitativa e qualitativa sobre matéria em estudo, a equipa encarou, desde o início, a necessidade de emprego dos métodos quantitativo e qualitativo.

Em termos de técnicas (instrumentos) de recolha, fez-se recurso ao inquérito (por questionário – ver anexo), a entrevista semi-dirigida (através de um guião de entrevista – ver anexo). Estes foram os principais instrumentos de recolha, também para melhor responder o critério de dados actualizados (tinha que se fazer acento em instrumentos que permitissem a máxima recolha de dados primários). Estes dois instrumentos, digamos de primeiro grau, foram coadjuvados com outros de natureza complementar tais como, a análise de fontes secundárias (bibliografia existente sobre o tema), a fotografia (mais para ilustração) e a observação de terreno.

Em termos de aplicação dos instrumentos de recolha no terreno, decidiu-se que as entrevistas (com base no guião de entrevista) seriam feitas pelos próprios investigadores. O inquérito foi aplicado por oito inquiridores recrutados e formados para o efeito. Para criar maior segurança na aplicação do inquérito, a equipa preparou um manual de orientação para os inquiridores (ver anexo). Depois foi feita a formação dos oito inquiridores. A formação foi acompanhada com teste prévio. Para aumentar o potencial de informações qualitativas sobre a matéria em estudo os inquiridores foram solicitados a apresentarem diariamente relatórios de uma página sobre o seu dia-a-dia no terreno.

As cinco regiões do interior do país e o Sector Autónomo de Bissau foram predefinidos nos termos da referência do presente estudo.

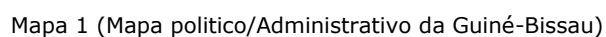
A selecção das localidades (tabancas/Bairros) foi feita com base nos conhecimentos prévios da equipa dos investigadores em colaboração com o colectivo dos inquiridores sobre as localidades com antigas tradições do ensino corânica no país. A escolha dos entrevistados (mestres, chefes de tabanca, pais das crianças que foram estudar o Alcorão fora das suas tabancas ou Bairros, e também as crianças talibés residentes) foi efectuada com base nos métodos aleatórios, atendendo assim, a disponibilidade dos entrevistados, porque o estudo foi realizado no período em que a maioria da população se dedicava na agricultura. No que concerne às análises quantitativas, os dados recolhidos através dos questionários foram introduzidos e tratados com o auxílio dos programas informático (EPIINFO version 3.2.2. e SPSS 11.0) que permitiu uma análise estatística detalhada dos mesmos.

Os inquéritos foram efectuados em 62 localidades (Tabancas e Bairros, ver anexo) das 265 recenseadas, representando assim uma amostra aleatória de cerca 10%. Foi inquirido uma média de oito talibé por tabanca/ Bairro. As 111 escolas corânica/madrassa inquiridas representam 17,99% total das 617 escolas corânica recenseadas.

Para garantir a maior segurança na aplicação dos questionários no terreno, os inquiridores foram acompanhados pelos investigadores durante os três primeiros dias (para eventuais dúvidas e incompreensões na aplicação de uma ou outra parte do questionário).

Dada a dimensão sub-regional da problemática de escolas corânicas, Madrassas e crianças **"talibé"**, dois investigadores da equipa tiveram uma estadia de 10 dias na República do Senegal (Kolda e Dakar). Durante esse período, os investigadores estabeleceram contactos com autoridades, organizações, Embaixada da Guiné-Bissau em Dakar e com

De acordo com os termos de referência apresentados pela agência solicitante, o estudo centrou a sua atenção no SAB (Sector Autónomo de Bissau), nas Regiões de Bafatá e Gabú (Leste da Guiné-Bissau) e nas Região de Quinara e Tombali (Zona Sul).



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

Os termos de referência apresentado para os efeitos do estudo não inclui as regiões de Oio e Cacheu (ao Norte do país), a região de Biombo e Bolama Bijagós (ao Noroeste e Sudoeste da Guiné-Bissau) respectivamente, o que pode ser justificado por haver maior concentração das escolas corânicas nas zonas Leste, Sul e no Sector Autónomo de Bissau.

NUMERO DE ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E TALIBÉ POR ÁREAS GEOGRAFICAS

Tabela I: Escolas Corânica/Madarassa por Sector e Região

Sector/Região	Numero de Escolas Corânicas /Madrassas	Numero de Talibé
Bafatá	42	2416
Bambadinca	48	1657
Contuboel	23	1330
Cossé	22	702
Gãmamudo	38	1592
BAFATA	173 (28%)	7697 (33, 7%)
Gabú	48	1885
Pirada	6	190
Pitche	23	1231
Boé	23	564
Sonaco	22	819
GABU	122 (20%)	4689 (20,5%)
Buba	36	877
Empada	90	2073
Fulacunda	48	1150
Tite	2	25
QUINARA	176 (29%)	4125 (18,1%)
Bedanda	2	72
Cacine	37	913
Catio	16	528

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

Quebo	64	1549
TOMBALI	119 (19%)	3062 (13,3%)
SAB (Sector Autónomo de Bissau)	27 (4%)	3258 (14,3%)
Total	617	22.831

Como se pode ler na tabela em cima, o inquérito efectuado no quadro do presente estudo inventariou um total de 617 escolas corânico e madrassa (o inquérito foi aplicado em 111 escolas), com um número de talibé estimados em 22.831. Verifica-se uma diferenciação regional, quer em relação a distribuição das escolas, quer em relação ao número de talibé. Segundo os dados do inquérito, a Região de Quinará é que ocupa a primeira posição em termos de número de escolas, com um total de 176 (29%), das 617 recenseadas. A Região Bafatá ocupa a segunda posição, com 173 (28%) do total. Segue-se-lhes a Região de Gabú, com 122 (20%) e Tombali com 119 (19%). Na última posição está o Sector Autónomo de Bissau, apenas com 27 escolas (4%).

Já em relação a distribuição geográfica dos talibé, a situação é um pouco diferente: A Região de Bafatá passa a ocupar a primeira posição, com 7.697 (37%) do total de 22.831 recenseadas. A Região de Gabú ocupa a segunda posição, com 4.689 talibé (23%). Em seguida tem-se a Região de Quinara com 4.125 (20%), O sector Autónomo de Bissau com 3258 (14.3%) e a Região de Tombali ocupa a ultima posição com 3.062 (13.4%).

A posição privilegiada das Regiões de Bafatá, Gabú e Quinara em termos de número de alunos se justifica por serem as Regiões com maior concentração de crentes da religião muçulmana na Guiné-Bissau (fula, mandinga e beafada).

I. CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS

Introdução

O trabalho de recolha foi feito nas Regiões de Bafatá, Gabú, Quinara, Tombali e no Sector Autónomo de Bissau (SAB). Durante a viagem a República do Senegal foi também possível recolher informações sobre a situação das crianças talibé (guineenses) naquele país. Com base nos levantamentos feitos estima-se a existência de cerca de 617 escolas corânicas e madrassa nas localidades estudadas dentro do território da Guiné-Bissau, com aproximadamente 22.831 “*talibé*”⁶.

Das 617 escolas corânicas e madrassa inventariadas 50 (8,10%) são do tipo madrassa, 561 (90,92%) do tipo corânico e 6 (0,97%) do tipo misto (corânico/madrassa)⁷. Entre os 617 mestres recenseados (todos naturalmente do sexo masculino), 18 (2,92%) são originários da Guiné Conakry, 12 (1,94%) do Senegal, 2 (0,32%) da Gambia, 1 (0,16%) de Mali e os restantes 584 (94,65%) são da Guiné-Bissau. O inquérito foi aplicado a um total de 498 “*talibé*” (ver gráficos 1 & 2).

⁶) O inventário teve um incondicional apoio dos mestres corânicos e de personalidades de todas as localidades por onde a equipa do estudo passou.

⁷ Escolas Madrassa – São escolas onde o estudante não só aprende a língua árabe e o alcorão mas também as ciências sociais e naturais. É o sistema de ensino corânico mais próximo do sistema do ensino oficial; Escolas corânica – É o sistema tradicional do ensino do Alcorão onde o talibé aprende a leitura em primeiro lugar e posteriormente a interpretação dos versículos traduzidas de Árabe para a língua de domínio do mestre, e também aprende-se “murundade” (uma espécie de consulta astrológica) e Corânica-Madarassa – Um sistema novo que foi revelado neste estudo, que tenta convergir os métodos do sistema tradicional e o sistema moderno do ensino corânico.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

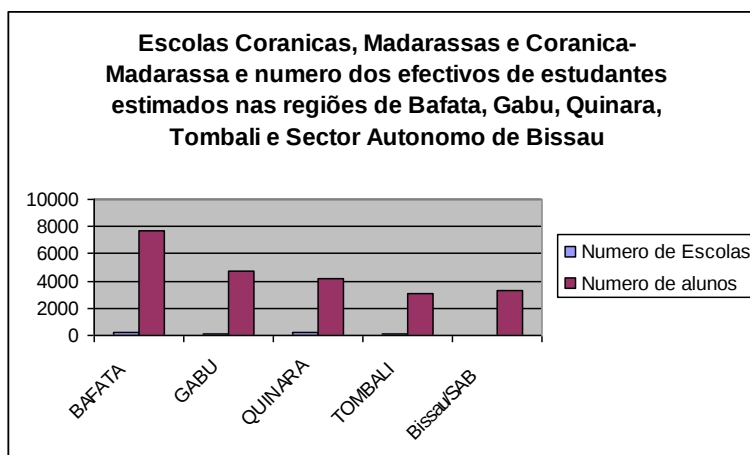


Gráfico 1: Tipo de escolas e número de alunos por Região

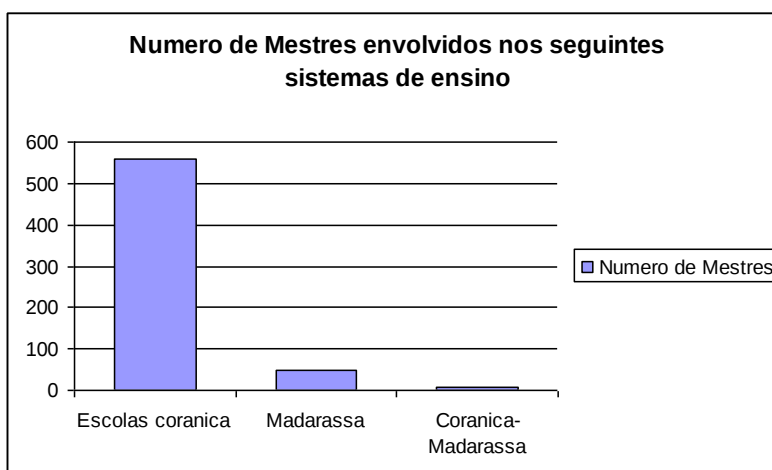


Gráfico 2: Número de mestres por tipo de escola

I.1. Sexo

O resultado do inquérito revela uma predominância masculina dentro do grupo dos "talibé". Dos 498 inquiridos 402 (81%) são rapazes e apenas 96 (9%) são do sexo feminino. A ausência feminina nas escolas corânicas tradicionais pode ser justificada por um lado, como normas sócio-culturais e religiosa que limita as meninas a atingirem elevados níveis de estudo do Alcorão (são poucas as meninas que conseguem terminar o Alcorão, são raras as meninas com idades superior aos 15 anos numa escola corânica, pois uma menina não

pode pegar o alcorão durante o seu ciclo menstrual, por outro lado, também por causa do fenómeno de casamento e gravidez precoce).

I.2. Idade

As idades dos "talibé" inquiridos (total de 498) variam entre 1 e 57 anos. A faixa etária entre 3 e 20 anos representa cerca de 90% de todo o efectivo. Existem dois casos extremos de um pouco difícil de explicação. Tratam-se de casos de talibé que aparece na estatística como tendo 1 ano de idade e de um outro com 57. Em relação ao primeiro, é possível que seja órfão logo ao nascer e que seja tomado por família de um mestre corânico, passando assim a ter o estatuto de talibé. Em relação ao segundo, não faltam casos em que um indivíduo que tenha frequentado a escola corânica numa dada morança se considere sempre talibé da mesma. São apenas possibilidades que possam dar sentido a esses dois extremos.

I.3. Anos de estudo

Consta do inquérito que os anos de estudos dos 498 talibé entrevistados variam entre 1 e 30. O grupo de talibé que está a estudar entre 1 e 10 anos representa cerca de 90% do total dos talibé. Para terminar a primeira fase do Alcorão, o estudante faz em media cerca de seis anos de estudo. Como se sabe, terminar o alcorão apenas uma vez não significa que o talibé esteja em condições de ler e escrever correctamente os versículos. Para que isso possa acontecer, o aluno deve terminar o livro sagrado pelo menos três vezes para depois começar uma nova fase de interpretação e estudar outros livros complementares e aprender algumas palavras em árabe.

I.4. Local de residência

Em relação ao local de residência dos talibé, 165 (33%) dos 498 afirmaram estarem a residir com os seus pais, 294 (59%) vivem na casa do mestre e apenas 39 (8%) disseram viver com outros familiares.

I.5. Tem registo de nascimento

Em relação a questão se tem ou não registo de nascimento, 275 (55%) dos 498 respondentes disseram ter registo de nascimento. Outros 218 (44%) nunca foram registados, apenas 6 (1%) não responderam a questão. De acordo com as informações de terreno, a contribuição de organizações como o UNICEF, através do apoio às campanhas de registo gratuito ajudou consideravelmente para o aumento da taxa de registo no grupo de crianças "*talibé*" em diferentes zonas da Guiné-Bissau.

I.6. Situação familiar

Dos 498 respondentes se tinham ou não os pais vivos, 300 (60%) disseram que sim. Os restantes 198 (40%) disseram pertencer ao grupo de órfãos. Dos que se declararam como sendo órfãos, 197 responderam a questão se eram órfãos de pai ou de mãe. Dos

respondentes 49 (25%) eram órfãos de pai. Os restantes se distribuíam entre órfão de mãe, ou então filhos de pais separados. Neste âmbito, o estudo mostra um grande contributo social dos mestres corânico no cuidado e educação das crianças órfãos. A maioria das grandes escolas corânicas tradicionais funcionam como orfanatos o mestre pode receber até uma criança órfã e sem conhecer os seus pais biológicos. Estas crianças passam a viver sob dependência directa do mestre durante muitos anos.

I.7. Relações de parentesco com o mestre

Os resultados do inquérito revelam que a maioria dos talibé não tem nenhuma relação de parentesco directa com os seus mestres. Entre 498 inquiridos, 165 (33%) disseram ter alguma afinidade parental com os seus mestres. Os restantes 330 (67%) eram simples talibé.

I.8. Aptidões escolares

Aproximadamente 60% dos inquiridos (300 dos 498 entrevistados) confirmaram saberem ler e escrever a língua árabe. 39% (195 do total) diz não ter aptidão de ler e escrever.

I.9. Frequência da escola oficial

A maioria dos Talibé não frequenta a escola oficial. Dos 498 inquiridos, 222 (45%) frequentam a escola oficial. Os restantes 276 (55%) afirmaram nunca terem frequentado a escola oficial. Sobre se gostavam de andar na escola oficial, 218 (44%) confirmaram a vontade de frequentar a escola oficial ao lado da corânica e/ou madrassa. Apenas 58 (21%) não querem estudar na escola oficial. Também, as informações complementares obtidas fora do âmbito dos questionários indicam que vários mestres, chefes de tabanca, pais e encarregado de educação gostariam de ver as escolas construídas com o funcionamento paralelo onde as crianças podem aprender o ensino corânica /madrassa e o ensino oficial.

I.10. Ocupação dos "talibé"

Para além dos estudos (corânicos/madrassa), os "talibé" inquiridos confirmaram fazerem outros tipos de trabalhos. Dos 498, 319 (55%) disseram praticar trabalho agrícola. Outros 148 (25%) fazem outros trabalhos domésticos (busca de lenha, limpeza da casa, captar água, pilar etc.). Apenas 24 talibé (4%) afirmaram praticar o "mendiguice" (pedir esmola), o que é perfeitamente compreensível se tivermos em conta, no caso da Guiné-Bissau, o fenómeno pedir esmola por parte de talibé, está, pelo menos até aqui, praticamente confinado só aos centros urbanos (particularmente Bissau). É verdade que já começam existir sinais de "mendiguice" em algumas cidades do interior (como por exemplo Gabú), mas não está ainda muito generalizado. No meio rural, o mais habitual é de os talibé viverem a custa do trabalho agrícola que praticam com os seus mestres, e não à custa de peditórios de rua. Além do tipo das actividades já mencionadas, aparecem outros tais como a panificação (0.9%), a pesca (2%), extracção de óleo de palma (1%), mecânica (1%),

pecuária (2%), comércio (5%), costura (0.5%), artesanato (1%), entre outras.

I.11. Motivação para o envio de educandos para ensino corânico

Pelas informações recolhidas junto das comunidades (pais, encarregados de educação e sociedade em geral), acima de tudo, é a motivação de natureza meramente religiosa que leva os pais e encarregados de milhares de crianças Guineenses a tomarem decisão de enviar os seus educandos para os estudos corânicos. O motivo é válido quer para os pais que enviam os seus educandos para estudar em escolas que se encontram no interior do país, quer a nível externo. De uma maneira geral, a educação religiosa das crianças é uma obrigação dos pais para com os seus filhos nas comunidades muçulmana. Por isso entregam os seus filhos a um mestre corânico para aprenderem o alcorão. Também, a concretização desses sonhos dos pais e encarregados de educação é muita das vezes a falta de informação ou mesmo desinformação que têm sobre a real situação das crianças "*talibé*" principalmente no estrangeiro. Isso deve-se, em parte, a falta de acompanhamento que a maior parte dos pais e encarregados de educação têm sobre as crianças que enviam para estudos. Outro factor relaciona-se com os preconceitos dominantes na própria sociedade sobre a condição de vida dos "*talibé*". Por exemplo, é comumente aceite, em determinados contextos sociais, o facto de que o sacrifício não é só aceite, mas mesmo desejável para alguém que esteja na condição de "*talibé*". Ou seja, dentro da lógica que diz que "para se ser alguém na vida é preciso sacrifício". Ainda existem pais e encarregados de educação que justificam a sua decisão apoiando-se em argumentos tais como a possibilidade de os educandos poderem aprender o francês no estrangeiro ou ainda na falta de qualidade do ensino corânico na Guiné-Bissau.

I.12. Motivação dos “*talibé*” para ingresso no ensino corânico

Difícilmente se pode falar sobre alguma motivação que possa estar na base da opção dos “*talibé*”, pelo menos a sua esmagadora maioria, para o ingresso numa escola corânica, esteja ela dentro ou fora do seu país de origem. Essa situação deve-se ao facto de a maioria dos “*talibé*” envolverem-se nesse tipo de ensino ainda pequenas, portanto, sem nenhum poder de decisão. Normalmente, são os pais ou então os encarregados da educação que decidem. As crianças, nessas condições, têm apenas de cumprir a decisão dos mais velhos. Tanto mais que os resultados do inquérito deste estudo mostram a diversidade de desejos/sonhos/vontades dos “*talibé*” em relação ao que gostariam de ter como profissão. Saíram ao todo um total de 33 diferentes profissões apresentadas pelos inquiridos. Cerca de 44% dos inquiridos apontaram a profissão de mestre corânico como actividade de sua preferência. Todo o resto tem outras preferências (mecânico (3%), militar (0.2%), funcionários de alfândegas (0.3%), electricista (0.3%), jornalista (1%), Régulo (0.2%), jurista (1%), agricultor (0.5%), emigrante (0.7%), médico (4%), Imame/Padre (2%), patrão/empresário (0.2%), agrónomo (0.5%), Ministro (0.9%), Astrólogo (muru) (5%), piloto (0.7%), professor (4%), alfaiate (0.7%), funcionário de Câmara (0.2%), etc.).

II. CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS

Das 617 escolas recenseadas, 498 responderam a questão sobre o tipo de escola (corânica ou madrassa). Das que responderam, 405 (81%) corânicas e 93 (19%) madrassa (ver a distribuição de “*talibé*” por tipo de escola gráfico 3). Os dois tipos de escolas se diferenciam sob vários

pontos de vista. As diferenças são mais acentuadas nos seguintes domínios: local de funcionamento, materiais e equipamentos utilizados, horário das aulas, o conteúdo das matérias ensinadas. Segundo a opinião dos inquiridos, no ensino madrassa os talibé têm a tendência de aprender mais coisas. Por exemplo, no ensino de madrassa, o talibé não só aprende a ler e a escrever, mas também falar o árabe. Por vezes mesmo ele aprende outras ciências (matemática, história, etc.). Em contrapartida, um talibé na escola corânica tradicional, tende a aprender o árabe só depois de terminar os estudos do alcorão. Terminados os estudos o talibé começa a ter aulas adicionais de interpretação do Alcorão. Durante essa fase aprende também a falar Árabe.

Como se pode ver na nota introdutória em cima, as escolas corânicas são, numericamente maior no território da Guiné-Bissau, representando cerca 90.92% do total recenseado no decurso do presente estudo. Além desse peso numérico, as escolas corânicas são também historicamente mais antigas no país. É uma escola que normalmente funciona em condições precárias, comparado, por exemplo, com a escola do tipo madrassa. Outra especificidade das escolas corânicas comparada com as de tipo madrassa é que, normalmente, nas do primeiro tipo não se pagam mensalidades. Em contrapartida, considera-se que os talibé das escolas corânicas tendem a ter relações de maior afectividade com o seu mestre do que os das escolas madrassa. É assim, também, no ensino corânico tradicional, normalmente o talibé tem a tendência de viver mais próximo do seu mestre do que nas escolas do ensino madrassa. O ensino corânico dá aparência de ser um ensino gratuito, mas isso é só aparência, se se tiver em conta os trabalhos que os talibé prestam ao mestre durante os anos de estudos.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

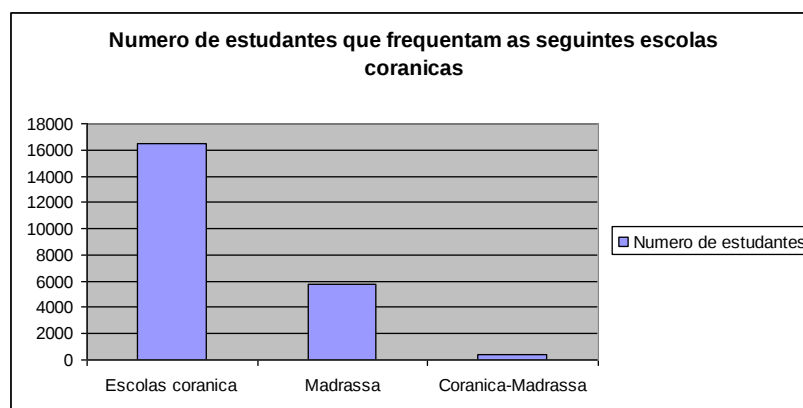


Gráfico 3: Número de alunos por tipo de escola

II.1. Local de funcionamento

Raras vezes as escolas corânicas têm um local de funcionamento próprio (instalações própria). Normalmente as aulas decorrem em locais improvisados junto da habitação do mestre (na varanda, ao ar livre, debaixo de uma árvore, uma palhota dentro da morança⁸ do mestre, também utilizadas para outros fins, tais como a reza, locais para refeições, reuniões, etc.). Assim, 47% dos 498 inquiridos que responderam a questão sobre o local de funcionamento das aulas apontaram o ar livre e 57%⁹ dos respondentes indicaram a varanda das casas. O que se pode verificar é que as aulas decorram nesses locais de tipo improvisado durante décadas. No caso dos fula, esses locais têm o nome de “Dudal” e nos Mandinga “Caranta” (ver gráfico e imagens em baixo). Através do gráfico em baixo pode-se ver nitidamente a vantagem das escolas de tipo madrassa em relação ao local de funcionamento das aulas, onde a maior parte das aulas funciona dentro de um espaço coberto (dentro de uma casa). O índice de aulas que decorrem ao ar livre é muito pequeno.

⁸) Conjunto de casas sob a autoridade de uma determinada pessoa (chefe de morança).

⁹) Esses indicadores devem ser lidos com a devida precaução. Muitas das vezes resultam de informações cumulativos.

**REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ**

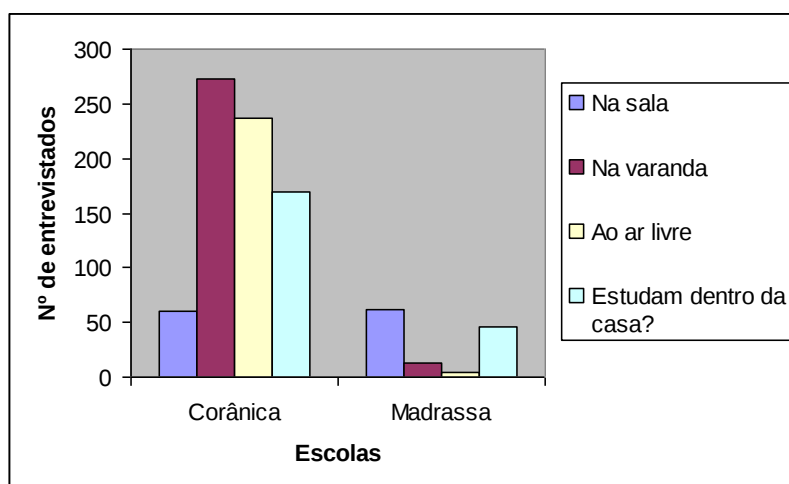


Gráfico 4: sobre o local de funcionamento das aulas



Foto 1 (local e tipo de funcionamento das escolas corânicas principalmente na época das chuvas, Imagem da tabanca de Cambore, sector de Pitche, Leste da Guiné-Bissau)

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ



Foto 2 (Variante do funcionamento das aulas nas escolas corânicas. Um espaço ao ar livre. Sector de Bambadinca, Leste da Guiné-Bissau)



Foto 3: Edifício de uma escola madrassa na Cidade de Gabú (leste da Guiné-Bissau).

II.2. Equipamentos

Em termos de equipamentos, as escolas corânicas guineenses (estejam elas no meio rural ou urbano) estão desprovidas de equipamentos. Como já mencionado, funcionam na maior parte dos casos em lugares improvisados, muitas das vezes sem as mínimas condições (materiais e físicas) para o funcionamento de uma aula. O ensino corânico funciona em condições precárias na Guiné-Bissau, também, em parte, porque não recebem nenhum tipo de apoio, quer por parte das autoridades do país, quer por parte dos parceiros da cooperação. Um número reduzido de escolas corânicas recebe algum apoio em equipamentos. As poucas escolas corânicas que recebem algum apoio, normalmente, não o recebem de forma directa, mas através das escolas do ensino madrassa e, como se

viu através dos resultados do inquérito, estas últimas existem em número muito reduzido ainda no território da Guiné-Bissau. O inquérito inventariou apenas 6 (as chamadas escolas mistas) dentro do pacote de mais de 600 escolas recenseadas. Nessas condições as escolas corânicas tradicionais não beneficiam dos apoios recebidos pelas escolas madrassa¹⁰. Nas escolas corânicas tradicionais, a maioria dos “*talibé*” frequenta as aulas sentados no chão ou na melhor das hipóteses utiliza tapetes ou então bancos. Também aqui, o ensino madrassa tem vantagens. Nesse tipo de escolas a taxa de utilização de carteiras, bancos ou tapetes é muito maior do que nas escolas corânicas. O recurso ao chão é muito pequeno nas escolas de tipo madrassa (ver gráfico em baixo).

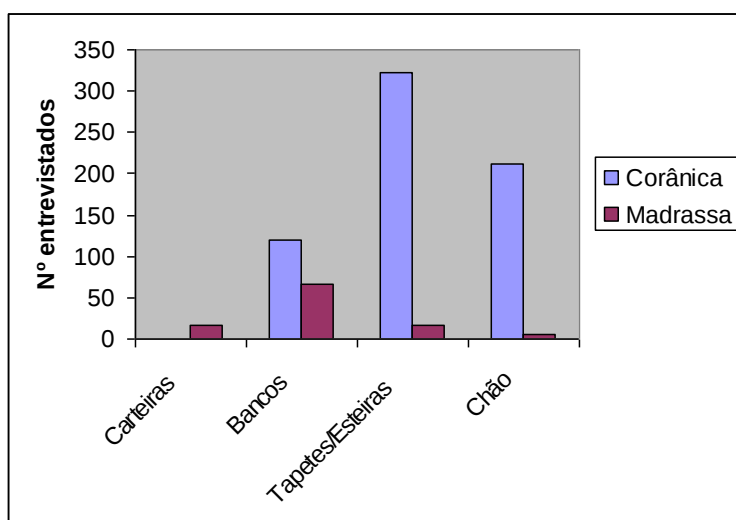


Gráfico 5: Mobiliário escolar utilizado

¹⁰⁾ São apoios que provêm normalmente da cooperação com os países árabes.

II.3. Língua de ensino

A língua de comunicação entre os talibé e os mestres, normalmente, é a do mestre, também porque o recrutamento é, muita das vezes, feito com base na identidade étnica (o mandinga a enviar o seu filho para escola de outro mestre da mesma pertença étnica e, o fula, a proceder-se da mesma forma). Por isso encontramos o peso das línguas fula (44% dos respondentes), mandinga (31%) na questão sobre a principal língua falada na escola. As outras línguas que foram referenciadas são: o crioulo (14%, como língua franca) e que, com certeza, serve mais para a comunicação entre talibé do que para entre estes e o mestre, o Árabe (6% dos respondentes) e Beafada (5% dos respondentes). O Árabe é falado mais nas escolas de tipo madrassa e misto. O uso do crioulo está equilibrado nos dois tipos de escolas (ver gráfico em baixo).

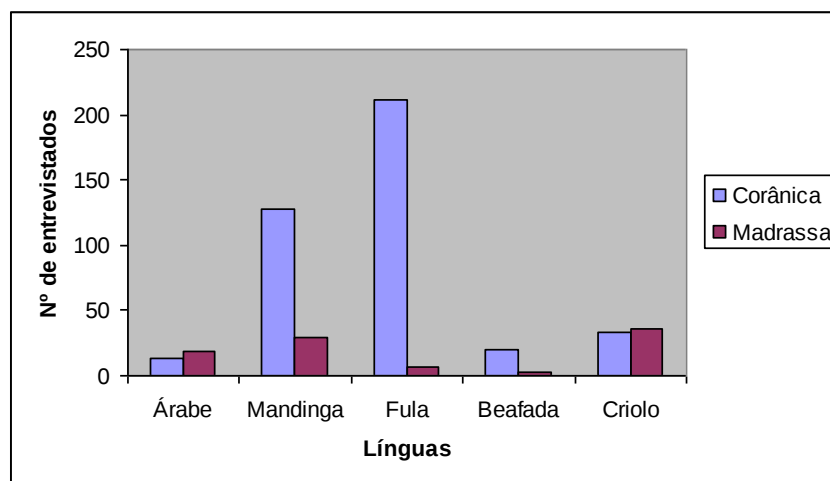


Gráfico 6: Línguas faladas na escola

I.4. Materiais didáticos

Para além do livro do alcorão, pouco mais se pode encontrar como material didático nas escolas corânicas tradicionais. O material indispensável é a tábua de madeira de “pô-di-lite” e a tinta (tisna) extraída de caldeiras, pela qual os versículos são escritos para a posterior memorização por parte dos talibé. As tábuas constituem hoje um mercado importante para muitos artesões um pouco por todo o território nacional. As tábuas são preparadas e colocadas no mercado com o preço que varia entre mil e mil e quinhentos Francos CFA (Veja a imagem a seguir):



Foto 4: Conjunto de tábuas prontas para entrar no mercado (Região de Gabú)

II.5. Horário das aulas

O horário normal das aulas nas escolas corânicas é de três turnos. Ao amanhecer, a tarde e a noite. Nem sempre se cumpre esses horários. O incumprimento se verifica mais no meio urbano do que no meio rural. Os constrangimentos para o não cumprimento integral do horário das aulas no meio urbano são de várias ordens: um deles tem a ver com a ocupação dos próprios talibé. Por exemplo o sair diário para pedir esmolas, dificuldades na garantia de meio de iluminação, só para citar alguns exemplos.

A fonte de iluminação principal para as escolas corânicas é a lenha, que em muito dos casos é difícil de encontrar nos centros urbanos. Mas se julgar só pelas respostas dos inquiridos parece que os dois turnos funcionam normalmente (ver resultados dos inquéritos em baixo). Aqui parece ter havido um mal entendido. Parece que os inquiridos não foram capazes de separar entre o que devia ser em termos de horários e o que se passa de facto. Senão vejamos só a seguir:

Dos 498 respondentes da pergunta sobre o horário das aulas, 451 (91%) afirmam frequentar as aulas no período manhã, 485 (97%) indicaram o período da tarde e outros 375 (75%) indicaram outros períodos como por exemplo a noite.

Os dois tipos de escolas vistos em separado terão a configuração seguinte:

Ensino corânico: responderam a pergunta um total de 405 inquiridos. Desses, 369 (91%) frequentam as aulas no período da manhã, outros 399 (96%) confirmaram a ida as aulas no período da tarde e 345 (85%) apontaram o período nocturno.

Ensino madrassa: Temos um total de 93 respondentes, dos quais 82 (88%) apontaram o período da manhã, 86 (92%) a tarde e apenas 30 (32%) disseram frequentar as aulas a noite.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

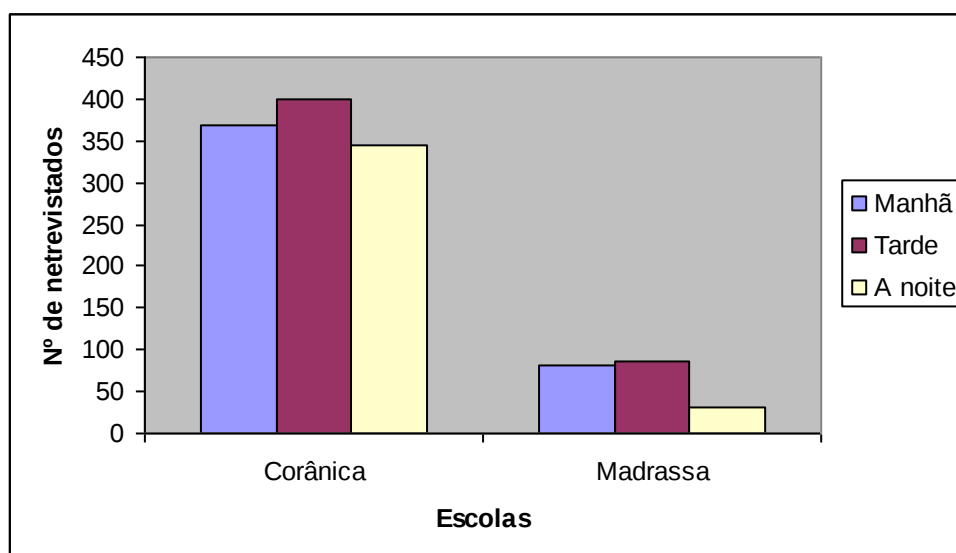


Gráfico 7: Horário das aulas

II.6. Fonte de iluminação

Nas escolas corânicas a principal fonte de iluminação é a lenha, isso com base da afirmação de 223 (59%) dos 375 respondentes. Em seguida, a vela como segunda fonte de energia mais utilizada (49%) ou seja, 185 dos 375 inquiridos respondentes. No penúltimo lugar tem-se a luz eléctrica, com 55 (14%) do total dos respondentes e, finalmente, o uso do candeeiro vem em último lugar com um total de 42 (cerca de 11%) dos respondentes.

A análise dos dois tipos de escolas em separado mostra o figurino que se segue (ver gráfico em baixo):

Ensino corânico: Dos 345 respondentes, apenas 40 (12%) fizeram referencia a energia eléctrica como fonte de iluminação. Em contrapartida, 220 (64%) apontaram o uso da lenha, outros 173 (50%) indicaram o uso da vela e 37 (10%) fizeram referencia ao uso do candeeiro.

Ensino madrassa: Um total de 30 respondentes dos quais 15 (50%) indicaram a luz eléctrica, 3 (10%) a lenha, 12 (40%) fizeram referencia o uso da vela e só 5 (17%) disseram fazer uso do candeeiro.

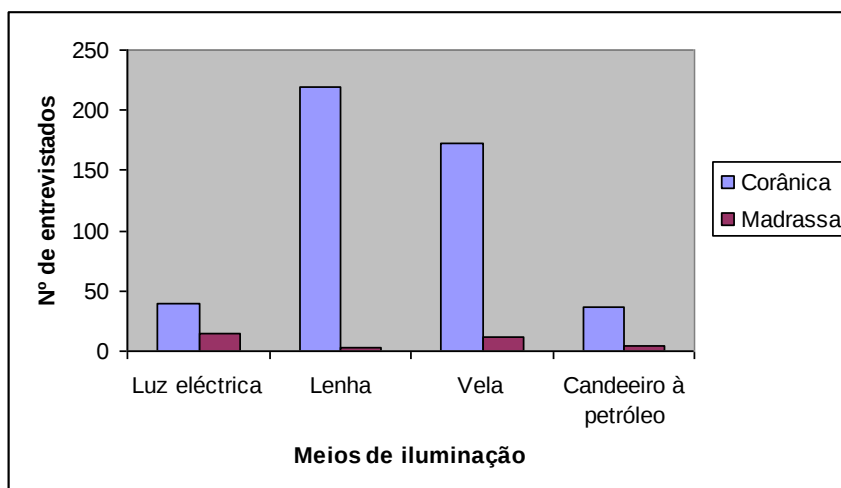


Gráfico 8: Fontes de energia

II.7. Mobilidades dos "talibé"

A resposta à questão sobre quantas crianças da escola se encontravam fora, mostra a existência de uma forte mobilidade de Talibé para o estrangeiro. Dos 498 inquiridos, responderam a questão 190. Não existe um único respondente que não tenha indicado a ausência de uma ou mais pessoas da sua escola em direcção ao estrangeiro. As ausências variavam entre 1 pessoa (total de 36 respondentes) e 50 pessoas (apenas um caso). 45 Respondentes indicaram a ausência de 2 pessoas. Esta questão indica um aumento considerável de saída das crianças talibé da Guiné-Bissau para o estrangeiro.

Porém, a problemática da mobilidade acima referida, não foi analisada de forma separada entre as escolas corânica e madrassa, apenas efectuou-se uma referência global da situação dentre total dos respondentes, mas sem sombra de dúvidas a maioria dos entrevistados são das escolas corânica.

No conjunto das 498 crianças entrevistadas, 93 (19%) eram alunos das escolas madrassa. Diferentemente das escolas corânicas, as escolas madrassa estão mais equipadas não só em termos de instalações, mas também no que tange as condições materiais. De uma forma geral, nas escolas madrassa o professor recebe pagamentos por parte dos pais dos talibé. São escolas de tipo externato ou seja, os talibé só vão frequentar as aulas e regressam para casa dos seus pais ou encarregados de educação. Comparado com as escolas corânicas, as escolas madrassa recebem mais apoio externo sobretudo no que concerne as condições infra-estruturais (instalações escolares). O apoio vem normalmente da cooperação com os diferentes países árabes. Como acontece em relação as escolas corânicas, as madrassa também não recebem nenhum apoio da parte do Estado.

III. CONDIÇÕES DE VIDA DOS TALIBÉ (Situação na Guiné-Bissau)

As informações recolhidas quer através dos inquéritos, quer através de outras fontes, tais como as entrevistas, a observação e a auscultação *in loco*, revelaram as condições de extrema carência em que vivem os talibé de maneira geral. A situação é mais difícil para os que vivem nos centros urbanos e ainda mais para os que vivem fora do seu país de origem (como por exemplo as crianças originárias da Guiné-Bissau que se encontram a estudar em países como o Senegal). Os talibé que vivem no meio rural garantem a sobrevivência com o seu próprio trabalho no campo (na agricultura). A situação no meio urbano é mais complicada, o que leva para que o sustento dos talibé seja, em grande medida, dependente de peditórios que os próprios talibé realizam através das artérias das Cidades onde se encontram a estudar. Esta situação coloca muita das vezes em risco a integridade física das próprias crianças (houve vários casos de atropelamentos de crianças por viaturas chamadas “rapid” em Dakar). No caso das crianças guineenses que se encontram a estudar no Senegal, estas chegam muita das vezes a viver em condições sub-humanas, acabando por estarem expostas à riscos de tráfico ou de perda das suas próprias vidas. Com o objectivo de atenuar a difícil condição de vida a que as crianças talibé enfrentam no Senegal, algumas organizações da sociedade civil senegalesa estão empenhadas na criação de centros de acolhimento e de apoio a essas crianças. É o caso, por exemplo, da Associação Samusocial que tem prestado vários serviços de assistência social e humanitária à crianças talibés. Até o momento esta organização atendeu um total de 334 crianças talibé de proveniência da Guiné-Bissau, representando 66% das crianças acolhidas pelo centro até 31 de Agosto de 2006. Da parte que resta, cerca de 26% são

provenientes de Casamansa (Senegal), 4% da região de grande Dakar, 2% de outras origens e os últimos 2% considerados de origens desconhecidas¹¹. Um número considerável de crianças de origem Guineense interpelada no Senegal foi para aquele país ainda muito pequeno, e boa parte dessas crianças já perdeu com a sua identidade. Muitas vezes as crianças só sabem que vieram da Guiné-Bissau; por vezes, sabem indicar a Região de que são originárias (Gabú, Bafatá. Bissau, etc.), mas são muito poucas as que conseguem ir para além, como por exemplo, indicar referências de parentes. Estão a perder com o domínio do crioulo. Continuam a falar a língua materna (o fula constitui a maioria), mas já um fula do tipo senegalês (toranca).

Em termos de pertença étnica dos talibé que se encontram nos centros de acolhimento da Samusocial, 88% são identificados como *Hal pullar* (portanto, da etnia Fula), 11% da etnia sosse (Mandinga) e 1% de etnias diversas.

III.1. Habitação

491 (99%), dos 498 inquiridos na Guiné-Bissau afirmaram dormir dentro de um quarto. Dos que dormem dentro de um quarto apenas 63% disseram dormir em cima de uma cama. Já em relação a quantas pessoas dormem numa cama, os 302 respondentes deram a configuração que se segue: 4% dos respondentes disseram dormir sozinho na cama, 29% afirmaram dormir dois na cama, 21% dormem três na cama, 5% dormem quatro, 2% dormem cinco e 0.2% dormem seis ou mais na cama. Esta situação mostra o grau de promiscuidade em que vive um número considerável de "talibé". Segundo as informações dos técnicos da ONG Samusocial Senegal que faz

¹¹) Fonte: Associação Samusocial 2006 (Senegal)

seguimento e dá assistências médica e medicamentosa às crianças nas ruas de Dakar, dizem existem até casos de prática de homossexualidade no seio das crianças “*talibé*”.

De acordo com os resultados do inquérito, só 60% das camas possuem colchão. Das camas existentes só 0.6% tem colchão tipo molaflex.

A maior parte das camas têm colchões de palha ou então simples esteiras. Por outro lado, só 57% dos respondentes fazem uso do mosquitoireiro.

Relativamente ao uso de produtos anti-mosquito, obtiveram-se um total de 98 resposta. 67% respondentes utilizam insecticidas de tipo fumo, 14% recorre ervas/palhas, 1% “*tchurai*” (tipo de incenso), 6% apontaram insecticidas tipo spray, 9% recorrem ao cobertor apenas, 1% usa um tipo de farinha que consideram ser anti-mosquito e 1% diz recorrer a casca de coconote.

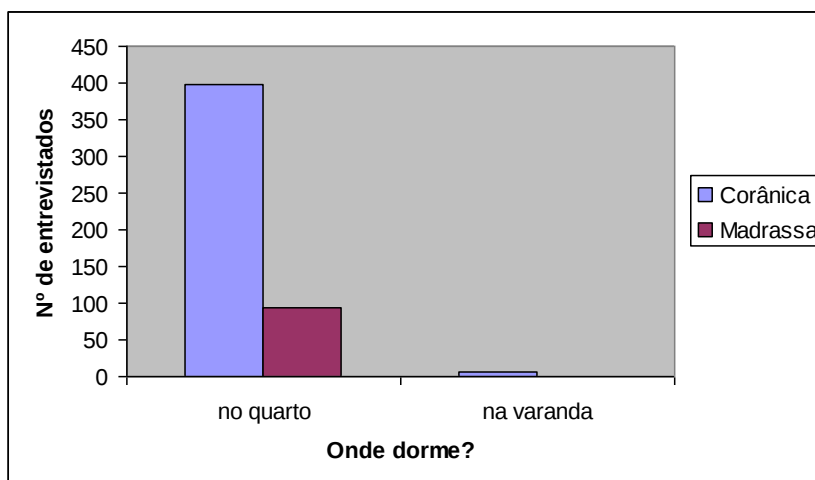


Gráfico 9. Local de dormida

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

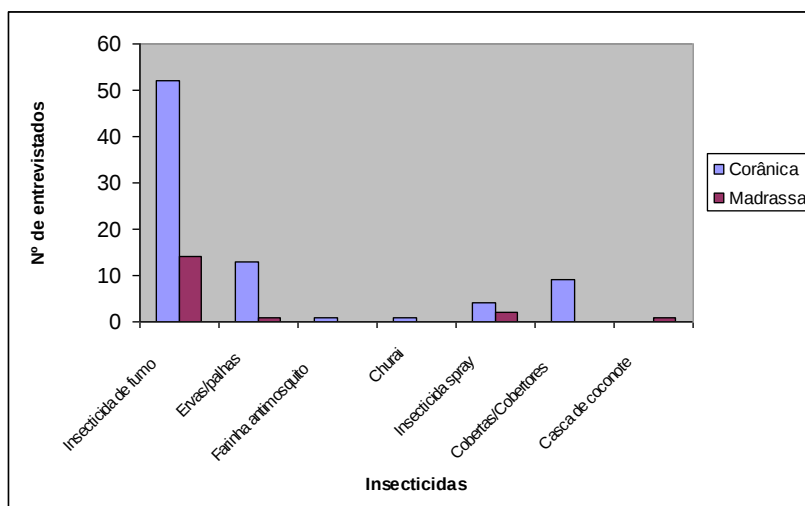


Gráfico 10: Uso de insecticidas

III.2. Alimentação

Em termos das refeições, 70% dos 498 (349) inquiridos disseram tomar pequeno-almoço, praticamente 100% (497) o almoço e outros 100% (496) o jantar. É pena não haver especificação do conteúdo das refeições (em termos de quantidade e qualidade). 67% dos inquiridos disseram tomarem as refeições em casa do mestre, 32% em casa dos pais, 6% em casa do vizinho, 16% em casa de outros parentes e 6% na rua¹².

Uma análise separada dos respondentes do ensino corânico e madrassa não apresenta assim grandes diferenças em termos de resultados:

Talibé do ensino corânico: dos 405 respondentes, 270 (67%) tomam pequeno-almoço, 405 (100%) o almoço e outros 404 (praticamente 100%) tomam jantar.

Ensino madrassa: responderam a questão um total de 93 inquiridos. Destes 79 (85%) tomam pequeno-almoço, 92 (praticamente 100%)

¹²⁾ É preciso atenção na leitura dessas informações, pois são de tipo cumulativo.

tomam almoço e 93 (100%) toma jantar. Aqui também falta informações sobre a quantidade e qualidade das refeições.

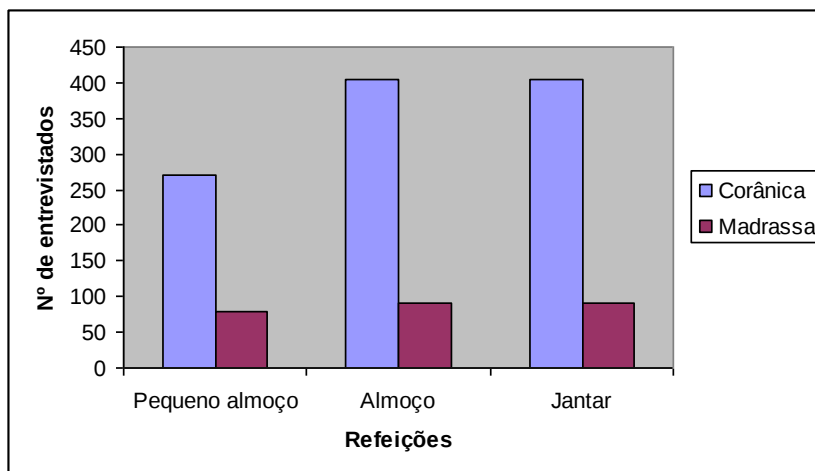


Gráfico 11: Refeições

III.3. Saúde

Relativamente à assistência sanitária, 80% dos inquiridos (o total de 498) afirmaram terem acesso à consulta. Cerca de 46% dos respondentes tinham efectuado uma consulta nos últimos doze meses nos centros de saúde e hospitais.

Dos 194 inquiridos que responderam a questão como são tratados quando estão doentes, 60% disseram serem tratados com cura tradicional (folhas/raízes), 19% através de automedicação, 13% são lavados com *nass* (um líquido preparado com versículos do alcorão) e apenas 8% recebe alguma assistência hospitalar quando estão doentes.

Também aqui não há muita diferença entre os talibé da escola corânica e madrassa:

Talibé do ensino corânico: dos 164 respondentes, 129 (60%) recorre a cura tradicional, 41 (19%) a automedicação, 28 (13%) lavagem do "nass" e só 18 (8%) recebe alguma assistência médica.

Talibé do ensino madrassa: dos 30 respondentes, 21 (58%) recorre a cura tradicional (folhas/raízes), 7 (20%) a automedicação, 5 (14%) ao uso do "nass" e também aqui só 3 (8%) recorre ao médico (ver gráfico em baixo). Todas estas situações testemunham a situação de precariedade que a maior parte dos "talibé" vive em termos de assistência médica e medicamentosa.

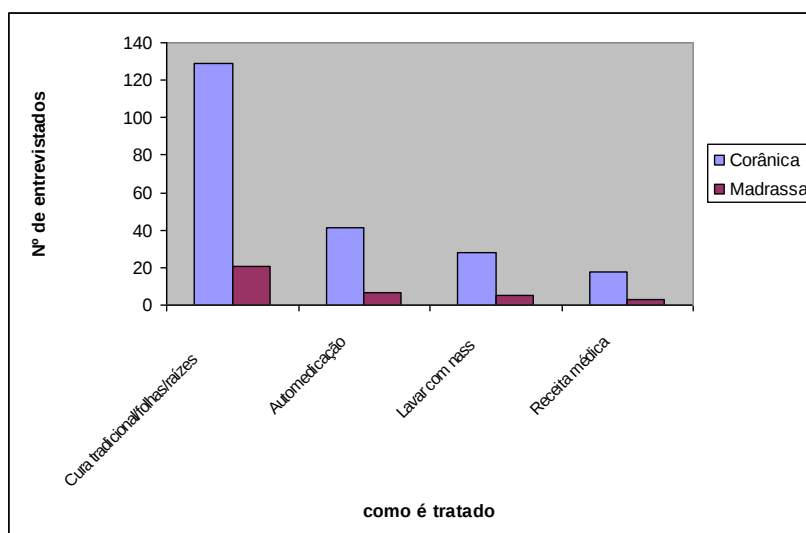


Gráfico 12: Tratamento de doenças de talibé

Em relação a doenças mais frequentes, foram inventariadas um total de 22 doenças. Cerca de 45% dos respondentes apontaram o paludismo/febre, 16% dores de cabeça, 12% apontaram a diarreia, 10% dores de barriga, 4% dores de dente, entre outras doenças.

III.4. Apoios aos "talibé"

Seria bom saber a periodicidade dos apoios de parentes. Da parte dos mestres a equipa de estudo recebeu várias queixas de falta de apoio dos pais aos seus filhos e/ou educandos. Os mestres confirmaram apoio que uma minoria dos pais e encarregados de educação dão aos seus filhos, mas de forma muito esporádica (por vezes só na época do Ramadão e pouco mais).

Dos 405 respondentes a questão sobre se recebe ou não apoio de parentes, só 199 (49%) respondeu positivamente. Na resposta sobre a pergunta sobre o tipo de apoio que cada um recebia obtiveram-se um total de 248 respostas, das quais 69 (28%) indicaram apoio monetário, 91 (37%) disseram produtos e 235 (95%) em vestuário.

Também em relação a esta questão, a análise separada dos "talibé" do ensino corânico e madrassa não apresenta grandes diferenças (ver gráfico em baixo):

Talibé do ensino corânico: Do total de 197 respondentes, 52 (26%) indicaram apoio monetário, 62 (61%) apoio em produtos e 188 (95%) afirmaram receberem em vestuário.

Em relação ao ensino madrassa: Ao todo responderam a questão um total de 51 inquiridos. Destes 17 (31%) apontaram apoio monetário, 29 (57%) em produtos e 47 (92%) apontaram apoio em vestuário.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

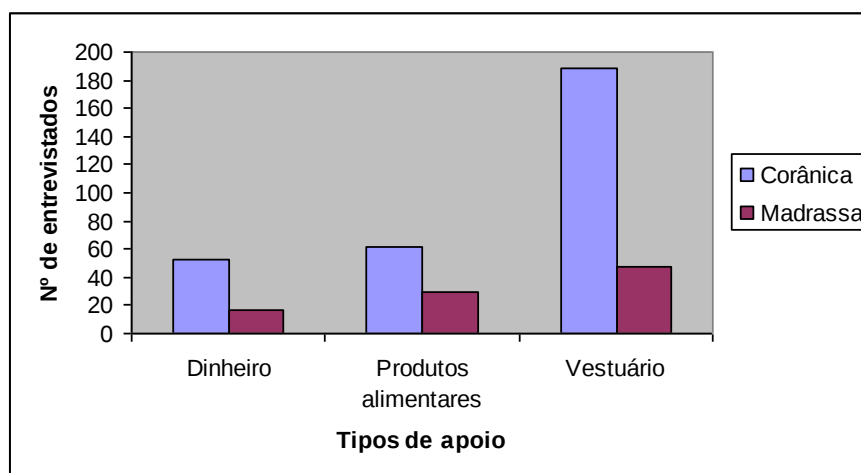


Gráfico 13: Tipo de apoio que os talibé recebem dos parentes

IV. MOBILIDADE & RISCO DE TRAFICO DE CRIANÇAS

Nas sociedades islâmicas de Africa Ocidental e Central, a educação religiosa das crianças é uma obrigação para os pais de confissão muçulmana. Confiam assim os filhos a um “marabu” que lhes ensina o Alcorão. Hoje em dia, com a urbanização e o empobrecimento das famílias, assiste-se a um desvio desta pratica. Um numero considerável de mestre corânicos colocam as crianças “talibé” essencialmente rapazes entre os 5 e os 15 anos de idade, numa situação de grande vulnerabilidade, ao manda-los mendigar pelas ruas, transformando assim um processo legitimo de educação religiosa num fenómeno de exploração económica das crianças. A comunidade muçulmana da Guiné-Bissau não foge à essa regra.

IV.1. A nível interno & externo

No que concerne a dinâmica dos estudantes encontrados nos três sistemas de ensino identificados neste estudo (Corânico, Madarassa e Corânica/Madarassa) podemos observar duas grandes tendências de mobilidade: a nível interno e externo:

A nível interno:

Crianças que se deslocam de uma morança para outra da mesma tabanca para receberem aulas junto do mestre, podendo ser residentes ou simplesmente do tipo ambulatório. Podemos encontrar crianças vindas de tabancas vizinhas, do mesmo Sector, da mesma Região ou até de outros Sectores e Regiões dentro do território nacional. Em grande maioria das tabancas visitadas, senão mesmo em todas, foram encontradas crianças “*talibé*” vindas de outras localidades, mas dentro do território da Guiné-Bissau. Muito raras vezes existem casos de “*talibé*” vindos dos estrangeiro para o estudo corânico/madrassa dentro do país (Guiné-Bissau).

A nível externo:

Existe um grande fluxo de crianças, entre a Guiné-Bissau, Senegal, Gambia e Guiné Conakry. O maior fluxo verifica-se da Guiné-Bissau em direcção ao Senegal. A maior parte dos “*talibé*” saem das Regiões da zona Leste (Gabú e Bafatá). Segundo Aicha Thiam (Forut, 2003) produtora do filme sobre crianças “*talibé*” nas ruas de Dakar (um filme que faz o retrato de como os “*talibé*” são explorados pelos mestres) estima-se a existência de cerca 120.000 crianças “*talibé*” no vizinho Senegal, crianças oriundas de Guiné Conakry, Gambia e com um número considerável de originários da Guiné-Bissau. As principais localidades de concentração de “*talibé*” provenientes da Guiné-Bissau são: Dakar, S. Louis, Tchies, Kaolac, Bindjona, Kolda e Ziguinchor. Os “*talibé*” no Senegal ocupam a maior parte do seu tempo a pedir esmolas (mendiguice), particularmente nos centros urbanos. Nas localidades do interior elas praticam a agricultura juntamente com os seus mestres (Regiões de Kolda e Casamance). No entanto, em nenhuma das situações (mobilidade interna e externa) foi encontrado uma relação directa entre a circulação de “*talibé*” e tráfico de crianças, embora os riscos dessa ligação serem bem prováveis (no Senegal falou-se em casos de desaparecimento de algumas crianças “*talibé*”, mas não se sabe bem se tem a ver com tráfico ou não), embora possa existir uma ligação forte entre ser *talibé* e viver na exclusão ao ponto de se estar na marginalidade ou mesmo na condição de delinquente (um exemplo foi um caso, no Senegal, de “*talibé*” originários da Guiné-Bissau, frustrados com a pressão de que estavam sujeitos por parte do mestre, decidiram por e simplesmente assassinar o mestre).

No que concerne ao conceito de tráfico de pessoas, o Protocolo adicional à Convenção das Nações Unidas contra a criminalidade organizada transnacional relativo à prevenção, repressão e a punição do tráfico de pessoas em especial de mulheres e crianças, no seu artigo 3º, define o seguinte:

- a) Por “tráfico de pessoas” entende-se o recrutamento, transporte, a transferência, o alojamento ou acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça, ao uso de força ou a outras formas de coacção, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou de situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre outra, para fins de exploração. A exploração deverá incluir, pelo menos a exploração de prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviço forçado, a escravatura ou praticas similares a escravatura, a servidão ou extracção de órgãos;
- b) O consentimento dado pela vítima de tráfico de pessoas tendo em vista qualquer tipo de exploração descrito na alínea a) do presente artigo deverá ser considerado irrelevante se tiver sido utilizado qualquer um dos meios referidos na alínea a);
- c) O recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de uma criança para fins de exploração deverão ser considerados “tráfico de pessoas” mesmo que não envolvam nenhum dos meios referidos na alínea a) do presente artigo;
- d) Por “criança” entende-se qualquer pessoa com idade inferior a dezoito anos.

Também, como se referiu mais acima, a prática dos actos de delinquência entre os “*talibé*” já atingiu o campo da homossexualidade. Outra constatação é a maioria do contingente dos “*talibé*” ser do sexo masculino (por exemplo não foi encontrado nenhum caso de talibé do sexo feminino de origem guineense no Senegal).

IV.2. Papel da Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal

A Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal, sem meios para tal, tem feito esforços consideráveis para a protecção das crianças “talibé” de origem guineense naquele país, particularmente na Cidade de Dakar. Esses esforços vão desde a doação de esmolas à essas crianças, através das artérias de Cidade de Dakar, no acolhimento até a repatriamento de crianças que se encontram em condições de abandono. Através da Embaixada, 29 crianças “talibé” de origem Guineense já foram repatriadas para junto dos seus familiares na Guiné-Bissau. O problema é que, como muitas dessas crianças são enviadas muito pequenas, sem nenhuma relação de afinidade com os seus familiares na Guiné-Bissau, quando repatriadas, acabam por fugir dos seus familiares e voltam para o Senegal. Muitas dessas crianças, após o regresso para Senegal, passam a viver na condição de marginais. A Embaixada sem verbas tem enormes dificuldades em ajudar essas crianças. Até aqui o esforço é feito não a nível da Embaixada como instituição, mas mais a nível dos funcionários da Embaixada individualmente preocupados com a situação das crianças “talibé”.

Algumas conclusões

Com base nos resultados do estudo pode-se chegar-se as seguintes conclusões:

1. O ensino corânico nas suas três principais componentes (corânico tradicional, madrassa e misto) tem vindo a expandir-se na Guiné-Bissau nos últimos anos, com maior destaque para as Regiões habitadas por maioria muçulmana (Bafatá, Gabú e Quinara);
2. Maior representação de crianças do sexo masculino no sistema de ensino corânico (razões de ordem cultural está na base dessa situação. Entre outras causas tem-se, por exemplo, o casamento precoce das raparigas);
3. Ausência de raparigas dentre as crianças enviadas no estrangeiro para o ensino corânico;
4. Precariedade das condições de funcionamento do ensino corânico em geral (em infra-estruturas, materiais e equipamentos) e particularmente da variante corânico tradicional;
5. Falta de apoio ao sistema de ensino corânico na Guiné-Bissau (quer por parte das autoridades do país, quer por parte das agências de cooperação);
6. Ausência de programas de ensino corânico harmonizado e consequente falta de coordenação entre os mestres sobre o conteúdo da matéria a ensinar;
7. Aumento de envio de crianças “talibé” de origem guineense para estudos corânicos para fora do território nacional, particularmente Senegal;

8. Precárias condições de vida das crianças “talibé” em geral (higiene e saneamento básico, saúde e acesso a água potável) e particularmente as que são enviadas para o estrangeiro;
9. Défice de informações dos pais e encarregados de educação sobre as reais condições de vida dos filhos enviados para estudos corânicos;
10. Falta de acompanhamento e apoios das crianças “talibé” por parte dos pais e/ou encarregados de educação, o que as coloca em situação de quase abandono e de exclusão;
11. Falta de condições de apoio às crianças “talibé” de origem guineense por parte das representações diplomáticas da Guiné-Bissau no estrangeiro (com particular atenção a República do Senegal onde se encontra o maior número de crianças originaras da Guiné-Bissau), embora haja esforços de apoio por parte da Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal;
12. Falta de coordenação entre os esforços de apoio das entidades diplomáticas da Guiné-Bissau no estrangeiro à crianças “talibé” em situação difícil e as entidades guineenses (autoridades oficiais, pais/encarregados de educação, organizações da sociedade civil, etc.);
13. As escolas corânicas desempenham um importante papel social nas famílias muçulmanas; a maioria delas funciona como um tipo de orfanato, não obstante os escassos meios dos mestres;
14. Não existe nenhum tipo de ligação oficial entre as escolas corânica/madrassa;
15. A maioria dos mestres corânicos que levam as crianças para o estudo corânico em Senegal são originário da Guiné-Bissau e a sua maioria da região leste do país;
16. A maioria dos pais/encarregados de educação que mandam suas crianças para estudar o Alcorão em Senegal não tem a menor

noção sobre as dificuldades, os sacrifícios e os riscos que as crianças talibés atravessam naquele país;

Recomendações

Com base nas principais conclusões do estudo a equipa de consultores considera importante recomendar o seguinte:

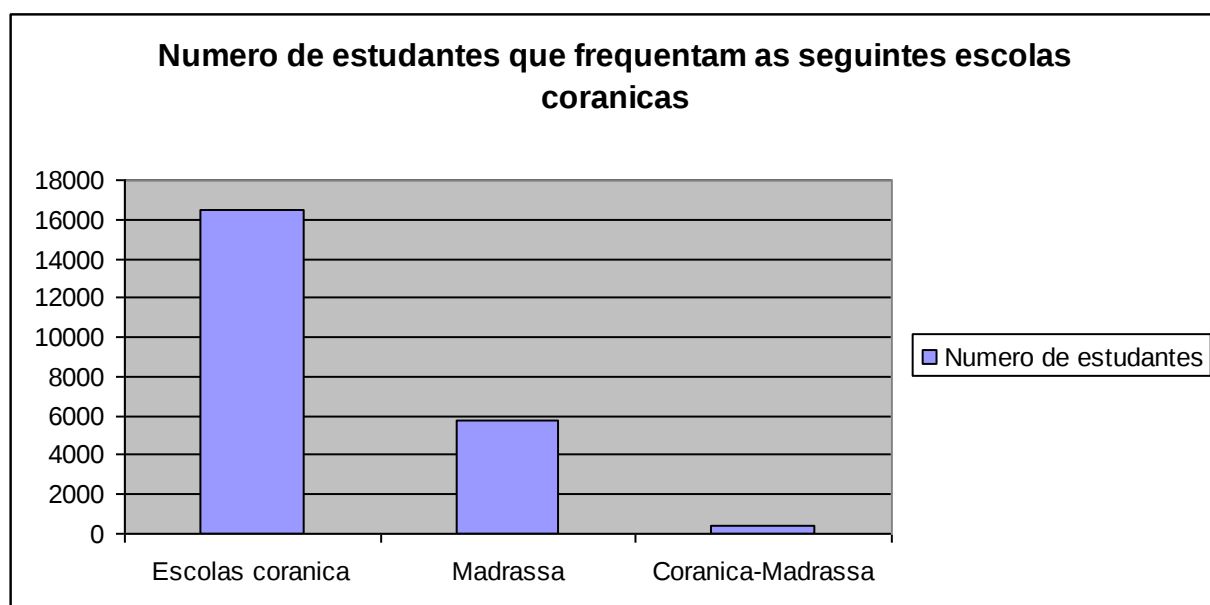
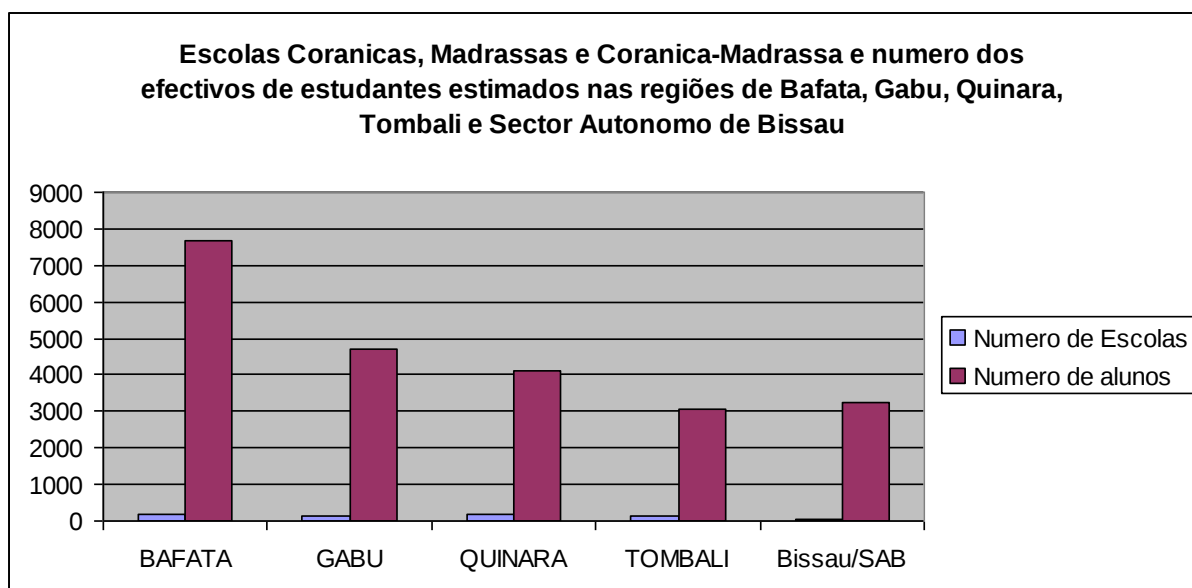
1. Maior esforço por parte das autoridades da Guiné-Bissau e os seus parceiros de cooperação para área de direitos humanos e direito das crianças no sentido do cumprimento das resoluções das Nações Unidas sobre a referida matéria;
2. Criar um Comité Nacional de coordenação/concertação de mestres do ensino corânico/madrassa na Guiné-Bissau;
3. Melhorar as condições de ensino corânico no país, através de criação de escolas integradas do ensino oficial e corânico nas Regiões do país onde isso se justifique, de forma a reduzir a taxa de envio de crianças para o estrangeiro;
4. Procurar mecanismos de apoio aos talibé (escolas corânica/madrassa) nos serviços da educação, da saúde, registos de nascimento e fornecimento de mosquiteiros, também, integra-las no sistema das ajudas do PAM,
5. Em colaboração com as organizações de sociedade civil vocacionadas, criar programas radiofónicos para informação e sensibilização dos pais/encarregados de educação e os mestres corânico sobre as difíceis condições de vida das crianças talibé dentro e fora do país, sobre os preceitos do alcorão e as convenções das Nações Unidas sobre o direito das crianças;

6. Procurar mecanismos para o reforço de capacidade de resposta à Embaixada da Guiné-Bissau no Senegal de forma a melhorar a sua capacidade de apoio às crianças talibé de origem guineense naquele país vizinho;
7. Criar mecanismos de coordenação entre a Embaixada da Guiné-Bissau, as autoridades da Guiné-Bissau e do Senegal, as ONGs senegalesas vocacionadas e os pais/encarregados de educação em relação a repatriamento de “talibé” em situação difícil;
8. Organizar um atelier nacional de restituição e divulgação do estudo com a participação das organizações da sociedade civil, governamental, mestres corânicos/madrassa e a embaixada da Guiné-Bissau em Dakar;
9. As agências e organizações regionais devem continuar a apoiar os esforços dos países para a alteração e harmonização da sua legislação nacional em matéria de luta contra tráfico de pessoas, especialmente mulheres e crianças; *também respeitar as leis e os princípios de repatriamento de menores.*
10. Ratificar o Protocolo adicional à Convenção das Nações Unidas contra a criminalidade organizada e tráfico de pessoas, em especial de mulheres e crianças;
11. Apoiar o governo da Guiné-Bissau na aplicação dos acordos bilaterais e multilaterais e estabelecer mecanismos concertados de seguimento destes acordos;
12. Desenvolver acções de formação baseadas no quadro normativo nacional e internacional e nos princípios directores das forças policiais, dos agentes da autoridade, das alfandegas, dos trabalhos sociais e das associações para identificar as pessoas, especialmente mulheres e crianças, vítimas de trafico;
13. Criar centros de acolhimento para as crianças vítimas de tráfico que respeitem os padrões mínimos de assistência;

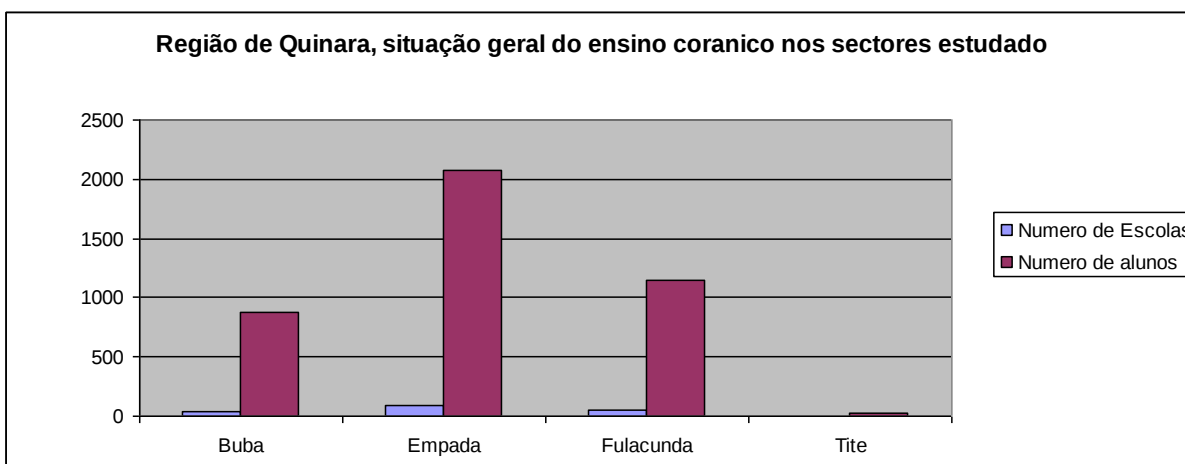
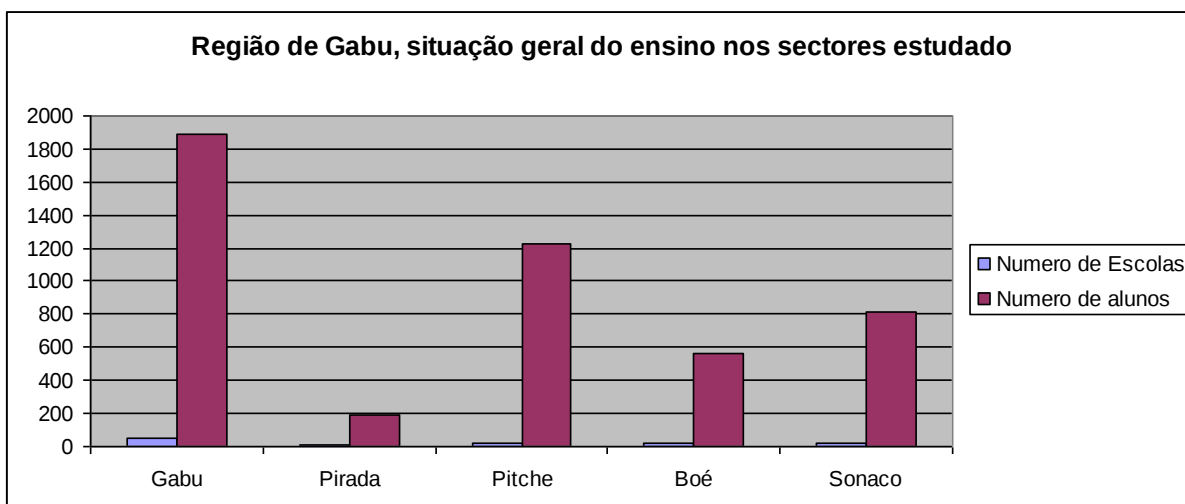
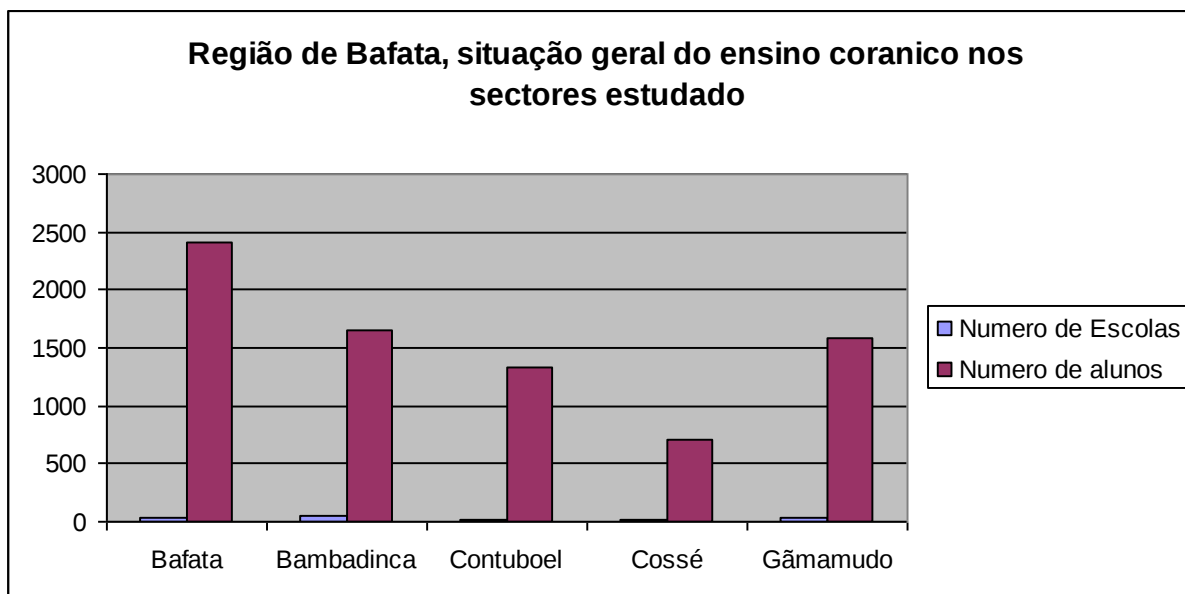
14. Recolher documentos audiovisuais na sub-região Oeste Africana sobre a situação das crianças talibé e sua difusão através dos órgãos de comunicação social como meio de informação e sensibilização da população;

Anexos

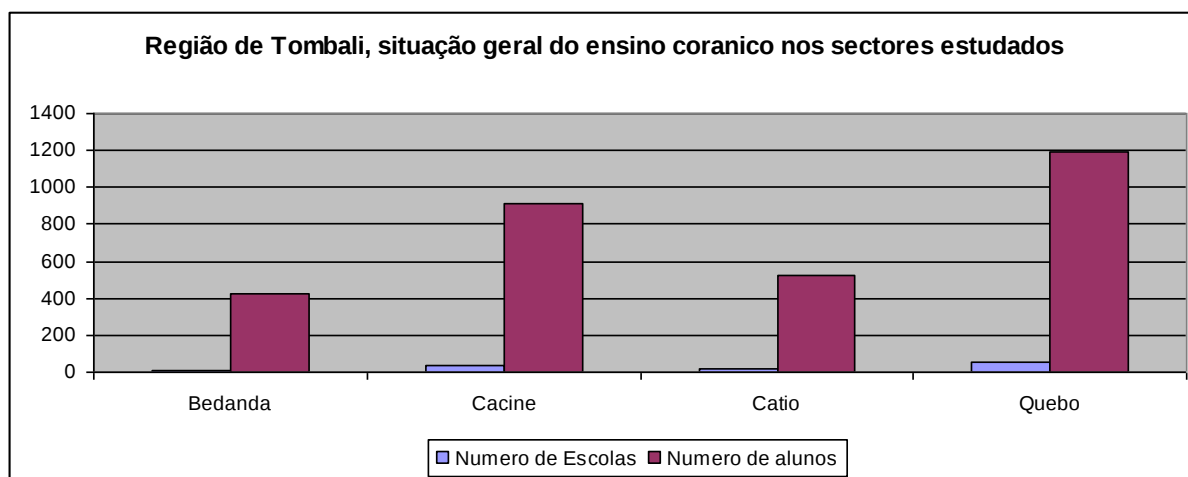
REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ



Foto 1&2: Sede da ONG (SamusocialSénégal) sala de animação e recuperação das “Crianças de rua” e Talibé. Encontramos neste local, cinco crianças recolhidas nas ruas de Dakar, uma criança da Guiné-Bissau, uma criança de Mali, uma criança de Casamance (Senegal), uma criança de Kaolac (Senegal) e uma criança de origem desconhecida (ver foto: a criança com a camisa de riscas vermelha e branca) o centro recebe as vezes até vinte crianças, encontradas com sérios problemas da saúde nas ruas.

O menino que escreve no quadro (ver foto) chama-se **Amadu Candé**, origem da Guiné-Bissau, ainda lembra que vivia em Bissau no Bairro Militar, o seu pai se chama Fodé Candé e a sua mãe se chama Salimato, mas não lembra o apelido da sua mãe, o seu mestre é Amed Tidjane Djau, também origem da Guiné-Bissau.

Amadu Candé, foi encontrado pela SamusocialSénégal nas ruas de Dakar desde o passado mes de Maio 2006, juntamente com os seus colegas num dos seus ponto de concentração ou seja no seu dormitório (passeio) mas ele estava um pouco afastado do grupo, distraído e triste. Foi diagnosticado pelo medico da equipa ambulatório de SamusocialSénégal que concluiu que a final estava com febre alta por um lado e por outro lado, estava preocupado por não ter conseguido a receita diária de 500 Fcfa, pois, puseram-lhe algumas questões e disse que mora no Bairro Yeumbeul que fica cerca a 25 km do local onde foi encontrado (Plato de Dakar). Está sendo assistido pela SamusocialSénégal por ter manifestado o interesse de voltar a sua terra natal.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ



Foto 3: estas crianças Talibé passam maior tempo nas ruas de Dakar de que na sua “Daara”, percorrem mais de trinta quilómetros diário entre a “Daara” e as estreitas ruas e avenidas de Dakar, cada criança é obrigado recolher Trezentos a Quinhentos Fcfa por dia com excepção da sexta feira em que cada uma é obrigada a recolher mil Fcfa, por ser grande dia para os muçulmanos, onde as pessoas ficam mais sensíveis em oferecem esmolas.

Estas crianças não têm tempo suficiente para dedicar aos estudos corânico e estão totalmente perdidos com a realidade local, vivem seu próprio mundo onde aprendem a agressividade, violência, assaltos, consumo de droga, prostituição, homossexualidade riscos de morte e de trafico, praticam todos os tipos de delinquências que uma criança abandonada pode praticar num meio urbano como Dakar. Nenhuma destas crianças conseguiu até então visitar sua família na Guiné e nem recebem visitas dos seus familiares na Guiné-Bissau, todos eles manifestaram a vontade regressar junto das suas famílias.

Tabela: Um grupo de 11 talibés que vivem entre a “Daara” e as ruas de Dakar

Nome	Idade	Proveniência	Anos de estudo	Nível do estudo corânico	Gostaria de voltar para Guiné-Bissau	Situação familiar
Mamadu Aliu Djau	23 anos	Região de Bafatá	16 ano	Terminei o alcorão três vezes	Sim	Pai faleceu
Adi Baldé	14 anos	Região de Bafatá	3 anos	Tabara (não terminou Alcorão)	Sim	
Suba Baldé	14 anos	Região de Bafatá	2	Baladé (não terminou Alcorão)	Sim	
Amadu Baldé	15 anos	Bissau	4 anos	Lazate (não terminou Alcorão)	Sim	
Umaro Djamanca	9 anos	Região de Gabú	1 ano	Mudaàro (não terminou Alcorão)	Sim	Mãe faleceu
Aliu Cissé	8 anos	Casamança	2 anos	Nissai (não terminou Alcorão)	Sim	
Abdurame Candé	15 anos	Bafatá	4 anos	Saat (não terminou Alcorão)	Sim	
Cambas Djau	10 anos	Bissau	1 ano	Linssane (não terminou Alcorão)	Sim	
Issufe Cassé	14 anos	Casamança	2 anos	Lissai (não terminou Alcorão)	Sim	Pai faleceu
Amade Baldé	12 anos	não Sabe	4 anos	Tabara (não terminou Alcorão)	Sim	
Adul M'Balo	8 anos	não Sabe	2 anos	Amaiatassialuna (não terminou)	Sim	

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ



Foto 4: Chamo-me Corca Embalo, tenho 15 anos

de idade, sou filho de Mamadu Embalo e de Djadja Candé, sou natural de Candjufa na região de Gabú, o meu pai faleceu a quatro anos, vim estudar o Alcorão aqui em Dakar juntamente com o meu mestre que se chama Mussa, também é de Sintchã Djalo da região de Gabú. Foi ele que me trouxe para cá, a minha mãe me pressionou muito para vir estudar nas mãos dele, quando chegamos cá encontrei 8 crianças talibés da Guiné-Bissau no seu “Daara”, todos da região de Gabú, alguns já fizeram muito tempo aqui.

Dois dias depois da minha chegada aqui o mestre me mandou pedir esmola, juntamente com outras duas crianças, quando chegamos em Grand Dakar uma das crianças disse-nos me esperem aqui, volto já, vou pedir esmola naquela casa e ficamos a sua espera até um instante não apareceu e a outra criança também por sua vez disse me espere aqui, vou pedir naquela casa ali a traz, como não sei nada que estava acontecer fiquei esperando por eles desde 11H:00 da manhã até as 13H:00 sem nenhum sinal, não vi nenhum deles, fui naquela direcção que eles foram mas não encontrei-lhes e fui parar em Colobas, a noite fui dormir na varanda da mesquita de Colobas, as 5H:00 de madrugada levantei e toquei andar para pedir esmola, voltei para Grand Dakar ver se conseguia encontra-los mas não vi ninguém, passei o dia andando e a noite fui dormir na mesquita, dormi lá duas noites e na quarta noite fui dormir na varanda de um senegalês, levantei de manhã e continuei a caminhada, por sorte encontrei um militar e perguntei-lhe (em língua Fula) onde posso encontrar a gente da Guiné-Bissau, parou o táxi e disse ao taxista para me levar na Embaixada da Guiné-Bissau, foi assim que cheguei aqui graças aquele homem fardado.

Pois, no ano passado transitei para 5ª Classe e devia continuar os meus estudos em Gabú, porque Cadjufa não tem ciclo, mas a minha mãe insistiu muito sobre a minha vinda para estudar aqui em Dakar, não temos nenhuma relação familiar com o mestre e não sei porque é que ela insistiu tanto sobre a minha vinda cá.

Com estas experiências que tenho cá em Dakar durante estes dias, quero recomendar os pais das crianças para que não deixem os seus filhos virem estudar o Alcorão nestas condições em Dakar porque as crianças atravessam enormes dificuldades aqui, cada criança Talibé é obrigado entregar ao mestre 300 a 500 Fcfa por dia e isto é muito difícil conseguir, aquele que não conseguir completar este montante é torturado, durante os três dias que fiquei perdido nas ruas de Dakar consegui menos de 500 Fcfa, porque tinha que comprar pelo menos água para beber. Estou muito contente com o Cônsul da Embaixada da Guiné-Bissau pela forma que estão me ajudar para voltar a minha tabanca de origem.



Foto 5: Chamo-me Amadu Aliu Djau, tenho 23 anos de Idade, hoje perde tudo o que sabia da Guiné-Bissau, já não falo crioulo e até fula expresso com muita dificuldade, à 16 anos vivendo nas ruas de Dakar pedindo esmolas. O meu pai morreu e não tive possibilidade de visitar a minha mãe só o meu mestre que é também meu tio foi cumprimentar a família e quando ele voltou me disse que tudo está bem. Agora tenho saudades dos meus irmãos e meus familiares mas o mestre não deixa. Estou cansado de viver nas ruas de Dakar a mendigar se não completar o montante fixada tem que dormir nas ruas. Os horários de estudos são poucos, pedir esmola é mais importante para o nosso mestre do que estudar. Sou chefe de grupo dos talibés da nossa Daara (escola corânica). Nestas ruas de Dakar, corremos de risco de ser atropelados, apanhar diferentes tipos de doenças, não temos assistência médica e medicamentosa, também corremos risco de sermos traficados, principalmente os 'pequenos.



Foto 6: *Sou Adul Embalo, tenho 8 anos, fiz dois estudos, neste momento estou estudar “Amaiata – sal-luna”, andamos nas ruas e avenidas de Dakar pedir esmolas. Com esta lata recebo diferentes tipos a comida para comer, não comemos na casa do nosso mestre. Quero voltar para Guiné, mas o mestre não deixa. Aqui não temos nenhum tipo de cuidado, ando descalço e sempre estou vestido de roupa suja. Todos os dias, tenho que recolher para o meu mestre 350 Fcfa e nas sextas-feiras 1000 Fcfa. Durmo na rua, no dia que não consegui completar a receita sou castigado duramente por ter não completado o montante fixado.*

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

ANEXO ()

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA - INEP/UNICEF (2006)

Estudo – Inquérito sobre Escolas Corânicas e Madarassas / Crianças Talibés

Levantamento das Escolas Corânicas, Madarassas e Corânica-Madarassa, Mestres e os alunos nas regiões de Bafatá, Gabù, Bissau/SAB, Quinara e Tombali. Guiné-Bissau.

No	Tabanca/Bairro	Sector/Região	Nome do Professor/Mestre	Tipo de Escola	Total alunos	Proveniência do Mestre/Professor
1	Bafatá/Nema	Bafatá	Tcherno Saliu Baldé	Corânica	29	Gabu/Cataba Alfa
2	Bafatá/Nema	Bafatá	Aladji Bua Guidadji	Corânica	25	Bafatá
3	Bafatá/Nema	Bafatá	Ciro Baio Malam	Madarassa	150	Bafatá
4	Sintchã	Bafatá	Lamine Sonco	Corânica	30	Senegal
5	Cumuda	Bafatá	Lamine Sane	Corânica	80	Casamance/Senegal
6	Sintchã Bilali	Bafatá	Ustage Turé	Corânica	60	Salquenhe/Senegal
7	Ponta novo	Bafatá	Ustage Adama N'Djai	Corânica	85	Baquel/Senegal
8	Bairro quatro	Bafatá	Ustage Sadjo	Corânica	80	Guinée Conacry
9	Gã-Fati	Bafatá	Califa Fati	Corânica	62	Cumuda
10	Gã-Fati	Bafatá	Sambu Fadera	Corânica	40	Cumuda
11	Gã-Fati	Bafatá	Malam Fati	Corânica	17	Cumuda
12	Gã-Fati	Bafatá	Bacar Fati	Corânica	59	Cumuda
13	Gã-Fati	Bafatá	Aladji Djamara	Corânica	32	Cumuda
14	Sintchã Aladji	Bafatá	Aladji Amadu Baldé	Corânica	57	Cossé
15	Djana	Bafatá	Talibo Suna	Corânica	16	Bidjine
16	Djana	Bafatá	Lassana Baio	Corânica	15	Bidjine
17	Djana	Bafatá	Vie Baio	Corânica	20	Bidjine
18	Djana	Bafatá	Sunto Sanha	Corânica	06	Bidjine
19	Djana	Bafatá	Caba Sanha	Corânica	91	Bidjine
20	Djana	Bafatá	Malam Dabo	Corânica	74	Bidjine
21	Djana	Bafatá	Ussumane Mane	Corânica	20	Bidjine
22	Djana	Bafatá	Malam Sani	Madarassa	146	Bidjine
23	Djana	Bafatá	Sana-ba Sama	Corânica	39	Bidjine
24	Djana	Bafatá	Aladji Sama	Corânica	18	Bidjine
25	Djana	Bafatá	Iaia Sama	Corânica	22	Bidjine
26	Djana	Bafatá	Aladji Malam Baio	Corânica	85	Bidjine
27	Dutadjara	Bafatá	Bubacar Candé	Corânica	53	Cossé

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

28	Sintchã Fara	Bafatá	Mamadu Baldé	Corânica	50	Cossé
29	Nema/Bafatá	Bafatá	Aladji Bus Grace	Corânica	23	Bafatá
30	Nema/Bafatá	Bafatá	Ciro Malam Baio	Madarassa	50	Bafatá
31	Nema/Bafatá	Bafatá	Mamadu Lamine Sonco	Madarassa	42	Bafatá
32	Bairro quatro	Bafatá	Aladji Aliu Djamanca	Corânica	35	Gabu
33	Bairro quatro	Bafatá	Tcherno Lama Djalo	Corânica	27	Bafatá
34	Bairro quatro	Bafatá	Tcherno Clabui	Corânica	57	Bafatá
35	Djabicunda	Bafatá	Aladji M'Bemba Fati	Corânica	57	Djabicunda
36	Djabicunda	Bafatá	Mama Fati	Corânica	09	Djabicunda
37	Djabicunda	Bafatá	Mama Quebé	Corânica	29	Djabicunda
38	Djabicunda	Bafatá	Ustagio Iancuba Fati	Madarassa	428	Djabicunda
39	Djabicunda	Bafatá	Mamadu Soaré	Corânica	60	Djabicunda
40	Djabicunda	Bafatá	Causso Soaré	Corânica	08	Djabicunda
41	Djabicunda	Bafatá	Sene Soaré	Corânica	116	Djabicunda
42	Djabicunda	Bafatá	Suaibo Soaré	Corânica	14	Djabicunda
43	Banduma	Bambadinca/Bafata	Mamadu Fula Djalo	Corânica	45	Banduma
44	Banduma	Bambadinca/Bafata	Ioro Boi Baldé	Corânica	60	Banduma
45	Bricama	Bambadinca/Bafata	Mamadu Sanha	Corânica	70	Bricama
46	Bricama	Bambadinca/Bafata	El-Age Sida Baldé	Corânica	47	Xime(Teguedje)
47	Sintchã Mamado	Bambadinca/Bafata	Mamadjam Bari	Corânica	30	Bendugo(Forea)
48	Sintchã Mamado	Bambadinca/Bafata	Mamadu Djalo	Corânica	18	Xime(Teguedje)
49	Sintchã Mamado	Bambadinca/Bafata	Bubacar Djalo	Corânica	08	Bricama
50	Gantamba	Bambadinca/Bafata	Sidimutar Sonco	Corânica	41	Cantamba
51	Gantamba	Bambadinca/Bafata	Braima Nanque	Corânica	35	Gantamba
52	Gantamba	Bambadinca/Bafata	Bacar Sane	Corânica	30	Gantamba
53	Gantamba	Bambadinca/Bafata	Baciro Camara	Corânica	25	Gantamba
54	Gantamba	Bambadinca/Bafata	Sidi Mutaro	Corânica	37	Gantamba
55	Bambadinca-2	Bambadinca/Bafata	Mussa Fati	Madarassa	43	Bambadinca
56	Bambadinca-2	Bambadinca/Bafata	Mamadu Bilo Djalo	Corânica	72	Galomaro/Cossé
57	Bambadinca-2	Bambadinca/Bafata	Mamadu Djulde Djalo	Corânica	13	Mampata Forea/Tombali
58	Bambadinca-2	Bambadinca/Bafata	Djibrilo Baldé	Corânica	10	Sintchã Sambaro Cuntubo
59	Bamabadinca	Bambadinca/Bafata	Tcherno Braima Buarro	Madarassa	48	Cossé
60	Madina Alfa	Bambadinca/Bafata	Alfa Ibraima Baldé	Corânica	111	Sambalé/Tombali
61	Gã-Carnés	Bambadinca/Bafata	Bacari Sanha	Corânica	45	Gã-Carnés
62	Gã-Carnés "	Bambadinca/Bafata	Ensa Indjai	Corânica	34	Gã-Carnés
63	Maghaé	Bambadinca/Bafata	Mussa Mané	Corânica	15	Cubambol
64	Flacan	Bambadinca/Bafata	Amido Mané	Corânica	30	Flacan

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

65	Baio Mandinga	Bambadinca/Bafata	Sancum Baio	Corânica	25	Baio Mandinga
66	Gundagué	Bambadinca/Bafata	Lassana Nanque	Corânica	20	Gundague
67	Gundagué Beafada	Bambadinca/Bafata	Braima Indjai	Corânica	12	Gundague
68	Madina Horta Cudjido	Bambadinca/Bafata	Mamadu Sambu	Corânica	10	Madina Horta Cudjido
69	Xime	Bambadinca/Bafata	Sulé Conté	Corânica	48	Xime
70	Baio Mandinga	Bambadinca/Bafata	Buli Baio	Corânica	20	Baio Mandinga
71	Amedalae	Bambadinca/Bafata	Carfala Baldé	Corânica	40	Amedalae
72	Amedalae	Bambadinca/Bafata	Ansumane Baldé	Corânica	27	Amedalae
73	Amedalae	Bambadinca/Bafata	Aruna Baldé	Corânica	20	Corrubal/Bafata
74	Amedalae	Bambadinca/Bafata	Mamadu Dahaba	Corânica	15	Amedalai
75	Demba Taco	Bambadinca/Bafata	Alfa Talata	Corânica	20	Gabu
76	Taibata	Bambadinca/Bafata	Arafam Corra	Corânica	15	Taibata
77	Gundague Fula	Bambadinca/Bafata	Tcherno Mozer Baldé	Corânica	10	Tché-tche
78	Darssalame	Bambadinca/Bafata	Mama Djana	Corânica	09	Darssalame
79	Mato de Con	Bambadinca/Bafata	Djamba Sambu	Corânica	20	Mato de Con
80	Mato de Con	Bambadinca/Bafata	Sandem Camara	Corânica	33	Gampara/Quinara
81	Tchikiri	Bambadinca/Bafata	Aliu Fati	Corânica	50	Faha
82	Tchikiri	Bambadinca/Bafata	Papé Sanha	Corânica	50	Tchiguiriri
83	Gambana	Bambadinca/Bafata	Ansumane Cassama	Corânica	87	Gambana
84	Gambana	Bambadinca/Bafata	Serifo Nanque	Corânica	14	Gambana
85	Ganturé	Bambadinca/Bafata	Aladji Quemo Mané	Corânica	61	Ganturé
86	Ganturé	Bambadinca/Bafata	Bacar Djam Cassama	Corânica	40	Ganturé
87	Ganturé	Bambadinca/Bafata	Malam Manafa	Corânica	55	Ganturé
88	Ganturé	Bambadinca/Bafata	Quemo Dahaba	Corânica	41	Ganturé
89	Ganturé	Bambadinca/Bafata	Sene Cassama	Corânica	27	Ganturé
90	Finete	Bambadinca/Bafata	Aladji Danfa	Corânica	21	Bissau
91	Guiledji	Bedanda/Tombali	Amadu Bari	Corânica	22	Guiledji
92	Medjo	Bedanda/Tombali	Amadila Djalo	Corânica	50	Medjo
93	Bairro Militar	Bissau/SAB	Abduramane Djai	Corânica	21	Fambanta/Farim
94	Bodjol	Bissau/SAB	Abduramane Djai	Madarassa	228	Fambanta/Farim
95	Afia	Bissau/SAB	Alassana Djalo	Corânica	15	Madina Boé
96	Afia	Bissau/SAB	Tcherno Adulai Djalo	Corânica	19	Guinée Conacry
97	Belem	Bissau/SAB	Ustagi Bubacar	Madarassa	159	Guinée Conacry
98	Bairro Militar	Bissau/SAB	Tcherno Aliu	Corânica	153	Guinée Conacry
99	Quelelé	Bissau/SAB	Tcherno Mamudo Malam Djalo	Corânica	83	Guinée Conacry
100	Quelelé	Bissau/SAB	Tcherno Tidjane Djalo	Corânica	45	Catio
101	Bairro Militar	Bissau/SAB	Ansumane Queba Mané	Madarassa	210	Bricama/Empada

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

102	Calequir	Bissau/SAB	Tcherno Aliu Djalo	Corânica	50	Bedanda
103	Bairro Militar	Bissau/SAB	Aladji Suleimane Seide	Corânica	36	Madina Saladada
104	Bairro Afia	Bissau/SAB	Samba Tenen Camara	Corânica	40	Madina de Boé
105	Missira	Bissau/SAB	Lassana Turé	Corânica	08	Candjadja
106	Bairro Militar	Bissau/SAB	Quemo Sambu	Corânica	26	Senegal
107	Cuntum	Bissau/SAB	Baciro Baldé	Corânica	17	Gabu
108	Missira	Bissau/SAB	Aruna Sila	Madarassa	48	Olossato
109	Bairro Militar	Bissau/SAB	Amadu Djalo	Corânica	32	Bafatá
110	Bairro Militar	Bissau/SAB	Amadu Embalo	Corânica	13	Embalobe
111	Gã-Coté	Bissau/SAB	Abudo Baio	Madarassa	150	Sanconha
112	Belém	Bissau/SAB	Lamine Danfa	Madarassa	54	Gambia
113	Afia	Bissau/SAB	Braima Conté e Bubacar e Babo	Madarassa	170	Farim e Gabu
114	Cumura	Bissau/SAB	Lassana Seide	Madarassa	63	Oio
115	Bairro Militar	Bissau/SAB	Ussumane Bunafan	Madarassa	68	Gabu
116	Cuntum	Bissau/SAB	Ussumane Manco	Madarassa	85	Oio
117	Amedalai/Pefine	Bissau/SAB	Umaro Indjai	Madarassa	160	Senegal
118	Varela	Bissau/SAB	Ibraima Tano Ba	Madarassa	1170	Guiné-Conacry
119	Belem	Bissau/SAB	Abubacar Djalo	Madarassa	135	Guiné-Conacry
120	Jawia	Boé/Gabu	Aladji Aliu Baldé	Corânica	52	Boé
121	Limbe Hafia	Boé/Gabu	Aladji Mamadu Cabi Djalo	Corânica	26	Boé
122	Buba/Boé	Boé/Gabu	Mamadu Djambente Camara	Corânica	16	Boé
123	Mael Bari/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Belessi Serra	Corânica	11	Boé
124	Guiledji/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Numo Djalo	Corânica	50	Boé
125	Bussuna/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Adulai Djalo	Corânica	25	Boé
126	Maria/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Sado Baldé	Corânica	08	Boé
127	Horechon/Boé	Boé/Gabu	Aladji Suleimane Djalo	Corânica	14	Boé
128	Sutumaca/Boé	Boé/Gabu	Lai Sidibé	Corânica	11	Boé
129	Tchancum Sate	Boé/Gabu	Aliu Seide	Corânica	12	Boé
130	Conquitima/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Uri Djalo	Corânica	20	Boé
131	Tambaridou/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Otcha Camara	Corânica	14	Boé
132	Bilonco/Boé	Boé/Gabu	Queba Serra	Corânica	24	Boé
133	Cumbia/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Sori Djalo	Corânica	34	Boé
134	Hunsium/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Aliu Djalo	Corânica	15	Boé
135	Munhine/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Sado Djalo	Corânica	25	Boé
136	Pataqui/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Ussumane Embalo	Corânica	40	Boé
137	Béli/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Mara Camara	Corânica	70	Boé
138	Tchetchi/Boé	Boé/Gabu	Aguibo Djalo	Corânica	20	Boé

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

139	Wedo Leide/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Aliu Camara	Corânica	45	Boé
140	Senta/Boé	Boé/Gabu	Tcherno Aliu Serra	Corânica	17	Boé
141	Horelimbe/Boé	Boé/Gabu	Issa Mané	Corânica	05	Boé
142	Lucum-Hi/Boé	Boé/Gabu	Mamadu Mané	Corânica	10	Boé
143	Buba-Tumbo	Buba/Quinara	Aladji Abu Cassama	Corânica	17	Buba-Tumbo
144	Buba-Tumbo	Buba/Quinara	Bora Cassama	Corânica	13	Buba-Tumbo
145	Buba-Tumbo	Buba/Quinara	Djibril Cassama	Corânica	17	Buba-Tumbo
146	Buba-Tumbo	Buba/Quinara	Mamadi Sanha	Corânica	06	Buba-Tumbo
147	Buba-Tumbo	Buba/Quinara	Mamadi Cassama	Corânica	10	Buba-Tumbo
148	Gambil	Buba/Quinara	Queba Sambu	Corânica	26	Gambil
149	Gambil	Buba/Quinara	Abulai Indjai	Corânica	15	Gambil
150	N'tughane	Buba/Quinara	Djanco Indjai	Corânica	26	N'tughane
151	N'tughane	Buba/Quinara	Sila Indjai	Corânica	18	N'tughane
152	Samba-Sabali	Buba/Quinara	Mussa Si	Corânica	60	Gambia
153	Samba-Sabali	Buba/Quinara	Mamado Ba	Corânica	20	Samba-Sabali
154	Sinthã-nhala	Buba/Quinara	Donquim Sidibé	Corânica	15	Sintchã-nhala
155	Crusamento Nhala	Buba/Quinara	Sadjuma Bangura	Corânica	10	Guinei Conakry
156	Saredonha	Buba/Quinara	Aliu Baldé	Corânica	40	Saredonha
157	Gã-Turendim	Buba/Quinara	Aladji Anssu Sambu	Corânica	35	Gã-Turendim
158	Gã-Turendim	Buba/Quinara	Aladji Sadjá Sambu	Corânica	25	Gã-Turendim
159	Gã-Turendim	Buba/Quinara	Anssumane Fati	Corânica	30	Gã-Turendim
160	Gã-Turendim	Buba/Quinara	Queba N'Djai	Corânica	18	Gã-Turendim
161	Gã-Turendim	Buba/Quinara	N'Bande Dabo	Corânica	28	Gã-Turendim
162	Gã-Turendim	Buba/Quinara	Idrissa Djassi	Corânica	16	Gã-Turendim
163	N'Djassane	Buba/Quinara	Bacari Sambu	Corânica	24	N'Djassane
164	N'Djassane	Buba/Quinara	Abudu Sambu	Corânica	32	N'Djassane
165	N'Djassane	Buba/Quinara	Malam Satu Mané	Corânica	30	N'Djassane
166	N'Djassane	Buba/Quinara	Sene Sambu	Corânica	42	N'Djassane
167	N'Djassane	Buba/Quinara	N'Buli Mané	Corânica	19	N'Djassane
168	Bodjol	Buba/Quinara	Aladji Bacari Sambu	Corânica	25	Bodjol
169	Bodjol	Buba/Quinara	N'Buli Djassi	Corânica	20	Bodjol
170	Bodjol	Buba/Quinara	Mamadu Nanqui	Corânica	32	Bodjol
171	N'Cassol	Buba/Quinara	Infamara Sambu	Corânica	15	N'Cassol
172	N'Cassol	Buba/Quinara	Bacari Sambu	Corânica	18	N'Cassol
173	Duta-Djara	Buba/Quinara	Malam Padjo Mané	Corânica	20	Duta-Djara
174	Duta-Djara	Buba/Quinara	Seco Sambu	Corânica	25	Duta-Djara
175	Duta-Djara	Buba/Quinara	Mama Sane	Corânica	20	Duta-Djara

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

176	Uane	Buba/Quinara	Tcherno Iaia Baldé	Corânica	60	Uane
177	Uane	Buba/Quinara	Tcherno Samba Culbali	Corânica	30	Uane
178	Uane	Buba/Quinara	Amadu Djamanca	Corânica	20	Uane
179	Curadji	Cacine/Tombali	Tcherno Tala Camara	Corânica	15	Curadja
180	Tassilima	Cacine/Tombali	Ibraima Cassama	Corânica	25	Guineè Conakry
181	Gã-Ture	Cacine/Tombali	Aruna Sambu	Corânica	10	Gã-Ture
182	Djana	Cacine/Tombali	Abu Djassi	Corânica	08	Djana
183	Sanconha	Cacine/Tombali	Famara Cassama	Corânica	14	Sanconha
184	Sanconha	Cacine/Tombali	Famara Cassama	Madarassa	40	Sanconha
185	Gadamael	Cacine/Tombali	Ansumane Dabo	Corânica	16	Gadamael
186	Djabicunda	Cacine/Tombali	Sene N'Tchasso	Corânica	07	Djabicunda
187	Cunfa	Cacine/Tombali	Seco Suane	Corânica	22	Cunfa
188	Missira	Cacine/Tombali	Abu Dabo	Corânica	03	Missira
189	Sanconha	Cacine/Tombali	Malaine Sanha	Corânica	30	Sanconha
190	Sanconha	Cacine/Tombali	Braima Cassama	Corânica	10	Sanconha
191	Sanconha	Cacine/Tombali	Mamadu Sane	Corânica	10	Sanconha
192	Sanconha	Cacine/Tombali	Lamine Camara	Corânica	08	Sanconha
193	Sanconha	Cacine/Tombali	Caramo Sanha	Corânica	10	Sanconha
194	Cacoca	Cacine/Tombali	Can-Fodé Seco Queta	Corânica	30	Cacoca
195	Cacoca	Cacine/Tombali	Umaro Djalo (Imame)	Corânica	10	Cacoca
196	Camconde	Cacine/Tombali	Aladji Sadibo Queta	Corânica	35	Camconde
197	Caunepo	Cacine/Tombali	Aladji Mamasaliu Biai	Corânica	40	Caunepo
198	Caunepo	Cacine/Tombali	Mamadu Djiguiné	Corânica	20	Caunepo
199	Cassaca	Cacine/Tombali	Sana Tcham	Corânica	25	Cassaca
200	Caulaca	Cacine/Tombali	Tcherno Djalo	Corânica	10	Caulaca
201	Tubandim	Cacine/Tombali	Fali Sauane	Corânica	25	Tubandim
202	Banire	Cacine/Tombali	Mode Suleimane Djalo	Corânica	30	Banire
203	Cabuxanque	Cacine/Tombali	Suleimane Ba	Corânica	25	Cabuxanque
204	Cacine	Cacine/Tombali	Mamadu Sila	Corânica	30	Cacine
205	Cacine	Cacine/Tombali	Mamadu Sila	Madarassa	70	Cacine
206	Candempane	Cacine/Tombali	Ali Turé	Corânica	12	Candempane
207	Darliuda	Cacine/Tombali	Sadjali Baio	Corânica	85	Darliuda
208	Darliuda	Cacine/Tombali	Sadjali Baio	Madarassa	129	Darliuda
209	Darliuda	Cacine/Tombali	Buli Mané e Bacar Sanha	Corânica	15	Darliuda
210	Darliuda	Cacine/Tombali	Sana Fati	Corânica	20	Darliuda
211	Darliuda	Cacine/Tombali	Sadibu Mané e Mutaro Dahaba	Corânica	12	Darliuda
212	Salquenhe	Cacine/Tombali	Sana Mané	Corânica	15	Salquenhe

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

213	Caiantico	Cacine/Tombali	Ansumane Camara	Corânica	22	Caiantico
214	Min'na	Cacine/Tombali	Ansumane Mané	Corânica	10	Min'na
215	Cassaca (Bidjine)	Cacine/Tombali	Abudo Tcham	Corânica	15	Cassaca (Bidjine)
216	Gã-Dua	Catio/Tombali	Mamudo Fati	Corânica	38	Gã-Dua
217	Gã-Dua	Catio/Tombali	Suleimane Camara	Corânica	15	Gã-Dua
218	Gã-Dua	Catio/Tombali	Abubacar Camara	Madarassa	111	Gã-Dua
219	Timbo nobo	Catio/Tombali	Ibraima Indjai	Corânica	21	Timbo nobo
220	Timbo nobo	Catio/Tombali	Bacari Camara	Corânica	14	Timbo nobo
221	Timbo bedju	Catio/Tombali	Cambaio Cassama	Corânica	10	Timbo bedju
222	Timbo bedju	Catio/Tombali	Caramba Camara	Corânica	20	Timbo bedju
223	Timbo bedju	Catio/Tombali	Inussa Cassama	Corânica	20	Timbo bedju
224	Timbo bedju	Catio/Tombali	Djibril Sanha	Madarassa	104	Timbo bedju
225	Iraque/Baria	Catio/Tombali	Pape Indjai	Corânica	33	Iraque/Baria
226	Baria	Catio/Tombali	Daudo Mané	Corânica	25	Baria
227	Gã-Bana	Catio/Tombali	Suleimane Sambu	Corânica	25	Gã-Bana
228	Canssala	Catio/Tombali	Lassana Cassama	Corânica	22	Canssala
229	Canssala	Catio/Tombali	Lamine Camara	Corânica	25	Canssala
230	Canssala	Catio/Tombali	Suleimane Djangala Sambu	Corânica	15	Canssala
231	Cufar	Catio/Tombali	Seco Sambu	Corânica	30	Cufar
232	Sintchã San-Manssata	Contuboel/Bafatá	Sintchã San-Manssata	Corânica/Madarassa	128	Sintchã San-Manssata
233	Madina Saré	Contuboel/Bafatá	Adulai Baldé	Madarassa	86	Madina Saré
234	Queneba	Contuboel/Bafatá	Braima Cissé	Madarassa	97	Queneba
235	Sotocoi	Contuboel/Bafatá	Bubacar Demba Baldé	Corânica/Madarassa	70	Sotocoi
236	Queneba	Contuboel/Bafatá	Alassana Djamanca	Corânica/Madarassa	72	Queneba
237	Contuboel (I)	Contuboel/Bafatá	Aladji	Corânica	69	Contuboel
238	Morcunda	Contuboel/Bafatá	Braima Cissé	Corânica	150	Contuboel
239	Sintchã Sambaro	Contuboel/Bafatá	Adul Carimo Seide	Corânica	75	Sintchã Sambaro
240	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Aladji Braima Cissé	Corânica	96	Contuboel
241	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Aladji Issufe Cissé	Corânica	38	Contuboel
242	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Aladji Nua Cissé	Corânica	14	Contuboel
243	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Aladji Iaia Cissé	Corânica	14	Contuboel
244	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Baba-El Mané	Corânica	16	Senegal
245	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Malam M'Barim Cissé	Corânica	08	Contuboel
246	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Arafam Mussa Cissé	Corânica	15	Contuboel
247	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Califa Conté	Corânica	45	Contuboel
248	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Arafam Ali Cissé	Corânica	19	Contuboel
249	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Suncar Suane	Corânica	11	Contuboel

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

250	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Aladji Dada Cissé	Corânica	15	Contuboel
251	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Mamadu Cissé	Corânica	11	Contuboel
252	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Fa-Braima Cissé	Corânica	12	Contuboel
253	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Fa-Braima Cissé	Corânica	217	Contuboel
254	Contuboel	Contuboel/Bafatá	Arafam Malam Djana	Corânica	52	Contuboel
255	Cansamba	Cossé/Bafatá	Aladji Saído Baldé	Corânica	39	Cansamba
256	Cansamba	Cossé/Bafatá	Mussa Saliu Baldé	Corânica	27	Cansamba
257	Cansamba	Cossé/Bafatá	Alfa Ussumane Baldé	Corânica	15	Cansamba
258	Samba Arabe	Cossé/Bafatá	Adul Baldé	Corânica	12	Cansamba
259	Cansamba	Cossé/Bafatá	Ibraima Baldé	Corânica	18	Cansamba
260	Cansamba	Cossé/Bafatá	Alfa Pate Baldé	Corânica	35	Cansamba
261	Cansamba	Cossé/Bafatá	Samani Baldé	Corânica	30	Cansamba
262	Sintchã M. Iero	Cossé/Bafatá	Muhamadu Djala Candé	Corânica	17	Cansamba
263	Sintchã Aliuel	Cossé/Bafatá	Alai Baldé	Corânica	22	Cansamba
264	Cansamba	Cossé/Bafatá	Amadu Seide	Madarassa	42	Cansamba
265	Djendjelé	Cossé/Bafatá	Sulaimane Candé	Madarassa	80	Djendjelé
266	Djendjelé	Cossé/Bafatá	Coli Candé	Corânica	27	Djendjelé
267	Botcho-Fulbé	Cossé/Bafatá	Aladji Madio	Corânica	12	Cossé
268	Bambacia	Cossé/Bafatá	Tcherno Bubacar	Corânica	23	Cossé
269	Bonhama	Cossé/Bafatá	Aliu Seide	Corânica	21	Cossé
270	Sare Criouel	Cossé/Bafatá	Alfa Mussa Baldé	Corânica	26	Cossé
271	Dunlobio	Cossé/Bafatá	Tcherno Amadu Djalo	Corânica	25	Cossé/Cansamba
272	Pate Bana	Cossé/Bafatá	Amadu Abibo Balde	Corânica	45	Cossé
273	Pate Bana	Cossé/Bafatá	Mussa Embalo	Corânica	22	Badora/Bafatá
274	Pena Bana	Cossé/Bafatá	Mama Saliu Dembo	Corânica	27	Cossé
275	Missira Cossé	Cossé/Bafatá	Bubacar Dembo	Madarassa	85	Cossé
276	Djabada	Cossé/Bafatá	Bubacar Embalo	Madarassa	52	Cossé
277	Farancunda	Empada/Quinara	Fodé Djaura	Corânica	32	Farancunda
278	Farancunda	Empada/Quinara	Caramo Camara	Corânica	22	Farancunda
279	Farancunda	Empada/Quinara	Ansumane Djassi	Corânica	05	Farancunda
280	Farancunda	Empada/Quinara	Malam Camara	Corânica	73	Farancunda
281	Farancunda	Empada/Quinara	Iaia Djassi	Corânica	12	Farancunda
282	Farancunda	Empada/Quinara	Alfusene Seide e Braima Sanha	Madarassa	136	Bissau
283	Farancunda	Empada/Quinara	Arafam Sambu	Corânica	40	Farancunda
284	Missira	Empada/Quinara	N'Ghassu Djaura	Corânica	18	Missira
285	Farancunda	Empada/Quinara	Lassana Cassama	Corânica	27	Farancunda
286	Missira	Empada/Quinara	Djananco Sanha	Corânica	44	Missira

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

287	Farancunda	Empada/Quinara	Lassana Djassi	Corânica	35	Farancunda
288	Missira	Empada/Quinara	Sila Djassi	Corânica	10	Missira
289	Farancunda	Empada/Quinara	Aladji Djibril Camara	Corânica	31	Farancunda
290	Missira	Empada/Quinara	Mussa Cassama	Corânica	12	Missira
291	Buduco	Empada/Quinara	Mamadu Câmara (regulo)	Corânica	15	Buduco
292	Buduco	Empada/Quinara	Mamadu Djassi	Corânica	12	Buduco
293	Buduco	Empada/Quinara	Arafam Sane	Corânica	14	Buduco
294	Buduco	Empada/Quinara	Mamadi Cassama	Corânica	21	Buduco
295	Bricama	Empada/Quinara	Secuna Sanha	Corânica	20	Bricama
296	Bricama	Empada/Quinara	Queba Mané	Corânica	17	Bricama
297	Bricama	Empada/Quinara	Djanco Mané	Corânica	18	Bricama
298	Biassa	Empada/Quinara	Mamadu Nanqui	Corânica	23	Biassa
299	Biassa	Empada/Quinara	Dembo Cassama	Corânica	21	Biassa
300	São Miguel	Empada/Quinara	Bacar Sane	Corânica	26	São Miguel
301	São Miguel	Empada/Quinara	Djibril Mané	Corânica	16	São Miguel
302	Empada	Empada/Quinara	Ussufe Coté	Corânica	30	Empada
303	Empada	Empada/Quinara	Salum Sano	Corânica	22	Empada
304	Empada	Empada/Quinara	Adulai Candé	Corânica	33	Empada
305	Empada	Empada/Quinara	Malam Indjai	Corânica	35	Empada
306	Empada	Empada/Quinara	Aladji Indjai	Corânica	22	Empada
307	Empada	Empada/Quinara	Amadu Camara	Corânica	35	Empada
308	Empada	Empada/Quinara	Famo Camara	Corânica	21	Empada
309	Gã-Tchuma	Empada/Quinara	Bacar Sambu	Corânica	36	Gã-Tchuma
310	Gã-Tchuma	Empada/Quinara	Abudo Djaura	Corânica	27	Gã-Tchuma
311	Gã-Tchuma	Empada/Quinara	Ansumane Indjai	Corânica	12	Gã-Tchuma
312	Gã-Cumba	Empada/Quinara	Aladji Caramo Mané	Corânica	40	Gã-Cumba
313	Gã-Cumba	Empada/Quinara	Braima Indjai	Corânica	27	Gã-Cumba
314	Gã-Cumba	Empada/Quinara	Ba-Fodé Sanha	Corânica	12	Gã-Cumba
315	Caur de Baixo	Empada/Quinara	Saibo Baio	Corânica	40	Caur de Baixo
316	Caur de Baixo	Empada/Quinara	Amado Baio	Corânica	27	Caur de Baixo
317	Caur de Baixo	Empada/Quinara	Mamadu Mané	Corânica	41	Caur de Baixo
318	Caur de Baixo	Empada/Quinara	Secuna N'Tchasso	Corânica	27	Caur de Baixo
319	Caur de Baixo	Empada/Quinara	Queba Mané	Corânica	28	Caur de Baixo
320	Caur de Baixo	Empada/Quinara	Lassana Mané	Corânica	28	Caur de Baixo
321	Caur de Baixo	Empada/Quinara	M'Mansene Baio	Corânica	35	Caur de Baixo
322	Caur de Baixo	Empada/Quinara	Abudo Sambu	Corânica	14	Caur de Baixo
323	Caur de Baixo	Empada/Quinara	Abudo Cassama	Corânica	21	Caur de Baixo

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

324	Binhal	Empada/Quinara	Braima Cassama	Corânica	17	Binhal
325	Binhal	Empada/Quinara	Suleimane Cassama	Corânica	16	Binhal
326	Binhal	Empada/Quinara	Abudo Mané	Corânica	18	Binhal
327	Binhal	Empada/Quinara	Djamanca Bari	Corânica	10	Binhal
328	Dua-Djabi	Empada/Quinara	Almamo Cassama	Corânica	15	Dua-Djabi
329	Paiunco	Empada/Quinara	Arafam Buli Sanha (regulo)	Corânica	27	Paiunco
330	Gã-Nafa	Empada/Quinara	Dauda Cassama	Corânica	36	Gã-Nafa
331	Gã-Nafa	Empada/Quinara	Mamadulamine N'Tchasso	Corânica	25	Gã-Nafa
332	Darssalame	Empada/Quinara	Abu Mané	Corânica	35	Darssalame
333	Darssalame	Empada/Quinara	Malam Indjai	Corânica	24	Darssalame
334	Darssalame	Empada/Quinara	Alfusene Mané	Corânica	15	Darssalame
335	Gã-Baio	Empada/Quinara	Braima Djassi	Corânica	24	Gã-Baio
336	Gã-Baio	Empada/Quinara	Serifo Baio	Corânica	32	Gã-Baio
337	Gã-Baio	Empada/Quinara	Serifo Mané	Corânica	11	Gã-Baio
338	São Martinho	Empada/Quinara	Tchambu Djassi	Corânica	25	São Martinho
339	São Martinho	Empada/Quinara	Sene Indjai	Corânica	10	São Martinho
340	São Martinho	Empada/Quinara	Seco Mané	Corânica	08	São Martinho
341	Gã-Turé	Empada/Quinara	Abdulai Dabo	Corânica	42	Gã-Turé
342	Madina de Baixo	Empada/Quinara	Mamadu Djassi	Corânica	16	Madina de Baixo
343	Madina de Baixo	Empada/Quinara	Ensa Djassi	Corânica	17	Madina de Baixo
344	Gã-Mamaduba	Empada/Quinara	Aladji Mamudo Indjai	Corânica	19	Gã-Mamaduba
345	Madina de cima	Empada/Quinara	Sana Mané	Corânica	11	Madina de cima
346	Madina de cima	Empada/Quinara	Dembo Camara	Corânica	10	Madina de cima
347	Madina de cima	Empada/Quinara	Queba Fati	Corânica	11	Madina de cima
348	Bedja	Empada/Quinara	N'tchasso Mané (Mamadi)	Corânica	10	Bedja
349	Budjanta	Empada/Quinara	Mamadu Djassi	Corânica	16	Budjanta
350	Budjanta	Empada/Quinara	Seco Paté Mané	Corânica	42	Budjanta
351	Caur cima	Empada/Quinara	Aliamudo Cassama	Corânica	19	Caur cima
352	Caur cima	Empada/Quinara	Salifo Mané	Corânica	15	Caur cima
353	Caur cima	Empada/Quinara	Mussa Bonco Mané	Corânica	11	Caur cima
354	Batambali	Empada/Quinara	Sene Mané	Corânica	22	Batambali
355	Batambali	Empada/Quinara	Sadibo Mané	Corânica	36	Batambali
356	Batambali	Empada/Quinara	Lassana Mané	Corânica	10	Batambali
357	Batambali	Empada/Quinara	Abudo Djassi	Corânica	15	Batambali
358	Sacunda	Empada/Quinara	Moro Sambu	Corânica	08	Sacunda
359	Sacunda	Empada/Quinara	Braima Indjai	Corânica	09	Sacunda
360	Aidara	Empada/Quinara	Infali Dabo	Corânica	10	Aidara

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

361	Aidara	Empada/Quinara	Papo Dahaba	Corânica	11	Aidara
362	Aidara	Empada/Quinara	Adjidju Camara	Corânica	04	Aidara
363	Aidara	Empada/Quinara	Queba Dahaba	Corânica	09	Aidara
364	Batambali	Empada/Quinara	Braima Sambu	Corânica	20	Batambali
365	Batambali	Empada/Quinara	Malam Indjai	Corânica	10	Batambali
366	Batambali	Empada/Quinara	Iancuba Mané	Corânica	09	Batambali
367	Madina	Fulacunda/Quinara	Aladji Abu Câmara	Corânica	30	Madina
368	Madina	Fulacunda/Quinara	Quecuto Sambu	Corânica	22	Madina
369	Madina	Fulacunda/Quinara	Lassana Câmara	Corânica	19	Madina
370	Madina	Fulacunda/Quinara	Suleimane Cassama	Corânica	25	Madina
371	Madina	Fulacunda/Quinara	Suleimane Turé Quecuto Sambu	Madarassa	82	Gampará
372	Gã-Djatra	Fulacunda/Quinara	Abubacar Samaté	Madarassa	125	Gã-Djatra
373	Bodjol	Fulacunda/Quinara	Suleimane Djassi	Madarassa	35	Bodjol
374	Gã-mamudo	Fulacunda/Quinara	Almamo Indjai	Corânica	37	Gã-mamudo
375	Buduco-N'djai	Fulacunda/Quinara	Iancuba Dabo	Corânica	25	Buduco-N'djai
376	M'Bassa	Fulacunda/Quinara	Malam Mané	Corânica	18	M'Bassa
377	Gã-Cali	Fulacunda/Quinara	Mussa Dabo	Corânica	25	Gã-Cali
378	Nauanhe	Fulacunda/Quinara	Malam Cassama	Corânica	30	Nauanhe
379	Gã-Cali	Fulacunda/Quinara	Bambé Sane	Corânica	15	Gã-Cali
380	Bodjol	Fulacunda/Quinara	Pape Indjai	Corânica	12	Bodjol
381	Bodjol	Fulacunda/Quinara	Baba Mané	Corânica	25	Bodjol
382	Buduco	Fulacunda/Quinara	Sido Indjai	Corânica	30	Buduco
383	Buduco	Fulacunda/Quinara	Malam Sanha	Corânica	08	Gã-turendim
384	Brandão	Fulacunda/Quinara	Braima Danfa	Corânica	50	Brandão
385	Priam	Fulacunda/Quinara	Baio Mané	Corânica	10	Priam
386	Gã-Dua	Fulacunda/Quinara	Lassana Djassi	Corânica	15	Gã-Dua
387	Gamol	Fulacunda/Quinara	Malam Mané	Corânica	10	Gamol
388	Nema	Fulacunda/Quinara	Bacari Mané	Corânica	08	Nema
389	Uanandim	Fulacunda/Quinara	Braima Sane	Corânica	20	Uanandim
390	Saraleoa	Fulacunda/Quinara	Malam Djaura	Corânica	15	Saraleoa
391	Sintcham-Bula	Fulacunda/Quinara	Abulai Camara	Corânica	08	Sintcham-Bula
392	Herga	Fulacunda/Quinara	Aliamudo Sane	Corânica	15	Herga
393	Herga	Fulacunda/Quinara	Malam Camara	Corânica	10	Herga
394	Herga	Fulacunda/Quinara	Dauda Dabo	Corânica	08	Herga
395	Herga	Fulacunda/Quinara	Sadjo Dabo	Madarassa	37	Herga
396	Biagha	Fulacunda/Quinara	Suleimane Mané	Corânica	10	Biagha
397	Fulacunda	Fulacunda/Quinara	Bucar Dabo	Corânica	17	Fulacunda

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

398	Fulacunda	Fulacunda/Quinara	Mussa Djassi	Corânica	12	Fulacunda
399	Fulacunda	Fulacunda/Quinara	Tumbulo Djassi	Corânica	10	Fulacunda
400	Cantora	Fulacunda/Quinara	Famara Djassi	Corânica	40	Cantora
401	M'Bâm	Fulacunda/Quinara	Queba Djassi	Corânica	25	M'Bâm
402	Cubadjal	Fulacunda/Quinara	Iafai Cassama	Corânica	15	Cubadjal
403	Lamane	Fulacunda/Quinara	Mamadi Cassama	Corânica	15	Lamane
404	Mauritanea	Fulacunda/Quinara	Abduramane Camara	Corânica	12	Mauritanea
405	Lamane	Fulacunda/Quinara	Idrissa Mané	Corânica	12	Lamane
406	Bani	Fulacunda/Quinara	Ansumane Nanqui	Corânica	15	Bani
407	Cubambol	Fulacunda/Quinara	Lassana Mané	Corânica	32	Cubambol
408	Buana	Fulacunda/Quinara	Anssu Sambu	Corânica	12	Buana
409	Binhalon	Fulacunda/Quinara	Califa Djassi	Corânica	10	Binhalon
410	Sama	Fulacunda/Quinara	Mussa Djassi	Corânica	25	Sama
411	Gãdjaura/Gampará	Fulacunda/Quinara	Bucar Camara	Corânica	30	Gãdjaura/Gampará
412	Gãdjaura/Gampará	Fulacunda/Quinara	Sila Sanha	Corânica	06	Gãdjaura/Gampará
413	Quartel/Gampará	Fulacunda/Quinara	Bacar Djassi	Corânica	30	Quartel/Gampará
414	Quartel/Gampará	Fulacunda/Quinara	Mamadu Mami Mané	Corânica	53	Quartel/Gampará
415	Embalocunda/Gabu	Gabu	Mamadu Samba Baldé	Corânica	25	Gabu
416	Embalocunda/Gabu	Gabu	Mohamadu Babael Baldé	Corânica	20	Gabu
417	Embalocunda/Gabu	Gabu	Assimiu Candé	Corânica	12	Gabu
418	Algudão/Gabu	Gabu	Iaia Nhabali	Madarassa	100	Gabu
419	Algudão/Gabu	Gabu	Mohamadu Bari	Madarassa	92	Guinée Conacry
420	Algudão/Gabu	Gabu	Malam Fati	Madarassa	97	Gabu
421	Algudão/Gabu	Gabu	Amadu Conta	Madarassa	85	Senegal
422	Algudão/Gabu	Gabu	Aliu Candé	Madarassa	77	Senegal
423	Nema (I)	Gabu	Tcherno Seco Seide	Madarassa	23	Gabu
424	Nema (I)	Gabu	Califo Djabi	Madarassa	25	Gabu
425	Nema (I)	Gabu	Amadu Caba	Madarassa	12	Gabu
426	Nema (I)	Gabu	Aladji Umaro Djabula	Madarassa/Corânica	48	Gabu
427	Doballa/Gabu	Gabu	Amadu Djalo	Corânica	24	Guinée Conacry
428	Doballa/Gabu	Gabu	Aladji Fafodé Sani	Corânica	25	Gabu
429	Doballa/Gabu	Gabu	Tcherno Amadu Uri Baldé	Corânica	49	Gabu
430	Doballa/Gabu	Gabu	Tcherno Sadjo Djalo	Corânica	22	Gabu
431	Doballa/Gabu	Gabu	Tcherno Amadu Djalo	Corânica	16	Gabu
432	Sintchã Adulai (II)	Gabu	Umaro Embalo	Corânica	40	Sintchã Adulai/Gabu
433	Sintchã Adulai (II)	Gabu	Ibraima Embalo	Corânica	15	Sintchã Adulai/Gabu
434	Sintchuru/Gabu	Gabu	Tcherno Alfa	Corânica	25	Sintchuru

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

435	Sintchã Sabu	Gabu	Tcherno Ibraima Embalo	Corânica	40	Gabu
436	Sintchã Sabu	Gabu	Adama Baldé	Corânica	20	Sintchã Sabu
437	Sintchã Sabu	Gabu	Suaibo Candé	Corânica	15	Sintchã Sabu
438	Cataba Alfa	Gabu	Ahmadu Abdulai Djamanca	Corânica	39	Cataba Alfa
439	Cataba Alfa	Gabu	Aladji Umaru Djamanca	Corânica	35	Cataba Alfa
440	Cataba Alfa	Gabu	Bacar Demba Baldé	Corânica	30	Cataba Alfa
441	Cataba Alfa	Gabu	Alfa Suleimane Embalo	Corânica	20	Cataba Alfa
442	Cataba Alfa	Gabu	Braima Candé	Corânica	20	Cataba Alfa
443	Cataba Alfa	Gabu	Abulai Embalo	Corânica	05	Cataba Alfa
444	Cataba Alfa	Gabu	Alidji Aliu Djau	Corânica	10	Cataba Alfa
445	Cataba Alfa	Gabu	Inussa Djamanca	Corânica	17	Cataba Alfa
446	Cataba Alfa	Gabu	Ussumane Djamanca	Corânica	16	Cataba Alfa
447	Cataba Alfa	Gabu	Tcherno Adama Djau	Corânica	15	Cataba Alfa
448	Cataba Alfa	Gabu	Alfa Saído Djamanca	Corânica	05	Cataba Alfa
449	Gabu/Leibala	Gabu	Iussam Djalo	Corânica	80	Boé/Bufena
450	Gabu/Nema	Gabu	Alfa G. Djalo	Corânica	23	S. Bacar Sama/Sonaco
451	Gabu/Leibala	Gabu	Iaia Djalo	Corânica	72	Casamance/Senegal
452	Gabu/Engenharia	Gabu	Mohamado B. Seide	Corânica	96	Diquel/Boé
453	Gabu/Engenharia	Gabu	Iaia Culibali	Corânica	30	Diquel/Boé
454	Gabu/Nema 2	Gabu	Mohamado L. Câmara	Madarassa	67	Sama/Sonaco
455	Gabu/Leibala	Gabu	Amado T. Djalo	Corânica	124	Cula/Guinée Conacry
456	Darro/Gabu	Gabu	Mohamado Djalo	Corânica	12	Sullege/Boé
457	Gabu/Leibala	Gabu	Amado Seide	Corânica	22	Darra/Gabu
458	Gabu/Leibala	Gabu	Abulai B. Djalo	Corânica	89	Uda/Gabu
459	Darro/Gabu	Gabu	Mamado Djalo	Corânica	12	Boé/Madina
460	Sintchã Tombom	Gabu	Bubacar Balde	Corânica	72	Jaroia/Boé
461	Sintchã Tombom	Gabu	Inussa Djalo	Corânica	20	Gabu
462	Tamassi/Gabu	Gabu	Abdul Djalo	Corânica	47	Guinée Conacry
463	Cuntuba/Ganadu	Gã-mamudo/Bafata	Aruna Dabo	Corânica	93	Cuntuba
464	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Cufan N'Dur Dabo	Corânica	19	Cuntuba
465	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Mambrama Dabo	Corânica	55	Cuntuba
466	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Aliu Djaquité	Corânica	46	Cuntuba
467	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Fasene Djassi	Corânica	27	Cuntuba
468	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Mam-menta Cissé	Corânica	15	Cuntuba
469	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Aladji Candia Dabo	Corânica	38	Cuntuba
470	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Fadjassi Camara	Corânica	21	Cuntuba
471	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Lassana Cissé	Corânica	35	Cuntuba

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

472	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Causso Cissé	Corânica	83	Cuntuba
473	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Malam Tida Dabo	Corânica	70	Cuntuba
474	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Suleimane Camara	Corânica	14	Cuntuba
475	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Malandim Dafé	Madarassa	98	Cuntuba
476	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Infansso Dabo	Corânica	25	Cuntuba
477	Cuntuba	Gã-mamudo/Bafata	Alfisene Dabo	Corânica	17	Cuntuba
478	Cancobo	Gã-mamudo/Bafata	Asie Baldé	Corânica	30	Cancobo
479	Gamamudo	Gã-mamudo/Bafata	Assana Baldé	Corânica	25	Gamamudo
480	Farancunda	Gã-mamudo/Bafata	Braima	Corânica	24	Farancunda
481	Camadi-Sira	Gã-mamudo/Bafata	Famala Danfa	Corânica	31	Camadi-Sira
482	Canhala	Gã-mamudo/Bafata	Aladji Malam Djata	Corânica	40	Canhala
483	Buntusu	Gã-mamudo/Bafata	Serifo Djau	Corânica	27	Buntusu/Ganadu
484	Sintchã Aladji	Gã-mamudo/Bafata	Aladji Zacaria Djau	Corânica	25	Sintchã Aladji
485	Piriam	Gã-mamudo/Bafata	Fa Arafam Sanha	Corânica	18	Piriam
486	Piriam	Gã-mamudo/Bafata	Bacar Fati	Corânica	30	Piriam
487	Piriam	Gã-mamudo/Bafata	Ensa Seide	Corânica	35	Piriam
488	Piriam	Gã-mamudo/Bafata	Mamudo Banora	Corânica	45	Piriam
489	Cambasse	Gã-mamudo/Bafata	Fa Bambo Camara	Corânica	54	Cambasse
490	Nemataba	Gã-mamudo/Bafata	Aladji Djafuno	Corânica	64	Nemataba/Ganadu
491	Idà	Gã-mamudo/Bafata	Aladji Dindin Turé	Corânica	68	Idà
492	Mansidi	Gã-mamudo/Bafata	Salifo Djassi	Corânica	102	Mansidi
493	Pacau	Gã-mamudo/Bafata	Aladji Seco Cassama	Corânica	50	Pacua/Ganadu
494	Tamaducunda	Gã-mamudo/Bafata	Uié Tambado	Corânica	45	Tambaducunda
495	Pacau	Gã-mamudo/Bafata	Issufo Marna	Corânica	40	Pacua/Ganadu
496	Samba-oco	Gã-mamudo/Bafata	Bubacar Embalo	Corânica	30	Samba-Oco
497	Watchico	Gã-mamudo/Bafata	Ussumane Baldé	Corânica	70	Watchico
498	Sindjam Umaro	Gã-mamudo/Bafata	Carimo Djalo	Corânica	20	Sindjam Umaro
499	Fodé Sana	Gã-mamudo/Bafata	Amado Djalo	Corânica	33	Fode sana
500	Bricama	Gã-mamudo/Bafata	Mussa Embalo	Corânica	30	Bricama
501	Pirada	Pirada/Gabu	Aliu So	Corânica	46	Pirada
502	Pirada	Pirada/Gabu	Tcherno Mussa Baldé	Corânica	30	Pirada
503	Pirada	Pirada/Gabu	Mamadu Quebo Baldé	Corânica	30	Pirada
504	Candjufa/Pirada	Pirada/Gabu	Tcherno Braima Candé	Corânica	40	Candjufa/Pirada
505	Sorilumbato/Pirada	Pirada/Gabu	Tcherno Bubacar Embalo	Corânica	22	Sorilumbato/Pirada
506	Sintchaguel Laube	Pirada/Gabu	Tcherno Djuldé Camara	Corânica	22	Pirada
507	Cambore/Pitche	Pitche/Gabu	Abdul A Djalo	Corânica	74	Cambore/Pitche
508	Cambore/Pitche	Pitche/Gabu	Januno Djalo	Corânica	123	Cambore/Pitche

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

509	Cambore/Pitche	Pitche/Gabu	Mamadjam Djalo	Corânica	67	Cambore/Pitche
510	Cambore/Pitche	Pitche/Gabu	Tassiro Djalo	Corânica	35	Cambore/Pitche
511	Gabu/Engenharia	Pitche/Gabu	Ibraima Q. Djalo	Corânica	146	Boé
512	Cambore/Pitche	Pitche/Gabu	Arababé Djalo	Corânica	23	Cambore/Pitche
513	Capassa/Pitche	Pitche/Gabu	Bussurio Baldé	Corânica	25	Capassa/Pitche
514	Alafissa/Pitche	Pitche/Gabu	Mohamado L. Seide	Corânica	47	Alafissa/Pitche
515	Alafissa/Pitche	Pitche/Gabu	Saico Umaro Djalo	Corânica	35	Alafissa/Pitche
516	Bowoi/Pitche	Pitche/Gabu	Mamudo Ba	Corânica	19	Bowoi/Pitche
517	Cuntim/Pitche	Pitche/Gabu	Abdul G. Djalo	Corânica	27	Cuntim/Pitche
518	Capassa/Pitche	Pitche/Gabu	Bubacar Baldé	Corânica	25	Capassa/Pitche
519	Umaro Balde/Pitche	Pitche/Gabu	Mohamado S. Baldé	Corânica	45	Umaro Baldé/Pitche
520	Umaro Balde/Pitche	Pitche/Gabu	Abulai Ba	Corânica	34	Umaro Baldé/Pitche
521	Sintcã Lali/Pitche	Pitche/Gabu	Cadire Cissé	Corânica	80	Mali/Bamaco
522	Sintcã Lali/Pitche	Pitche/Gabu	Amado N'Djai	Madarassa	78	Sonaco
523	Sintcã Lali/Pitche	Pitche/Gabu	Bussurio Djalo	Corânica	32	Cambore/Pitche
524	Sintchã Dédi/Pitche	Pitche/Gabu	Djau Djalo	Corânica	18	Djarem/Pitche
525	Sintchã Arfam/Pitche	Pitche/Gabu	Ibraima Cissé	Corânica	137	Djaima/Pitche
526	Pitche	Pitche/Gabu	Mustafa Fati	Corânica	27	Pitche
527	Pitche	Pitche/Gabu	Arafam M. Camara	Corânica	18	Pitche
528	Pitche	Pitche/Gabu	Borra Embalo	Corânica	75	Pitche
529	Pitche	Pitche/Gabu	Ibraima S. Bari	Corânica	41	Cambore
530	Mampata	Quebo/Tombali	Aladji Amadu Balde (Imame)	Corânica	40	Mampata
531	Mampata	Quebo/Tombali	Suleimane Djalo	Corânica	40	Mampata
532	Mampata	Quebo/Tombali	Mamadu Aliu Djalo	Corânica	20	Mampata
533	Mampata	Quebo/Tombali	Alfa Seide	Corânica	30	Mampata
534	Mampata	Quebo/Tombali	Side Embalo	Corânica	30	Mampata
535	Mampata	Quebo/Tombali	Aliu Djau	Corânica	25	Casamance/Senegal
536	Colibuia	Quebo/Tombali	Amadu Seide (Imame)	Corânica	40	Colbuia
537	Cumbidjã	Quebo/Tombali	Mau Baldé	Corânica	40	Cumbidjã
538	Afia	Quebo/Tombali	Umaro Dem	Corânica	35	Gabu
539	Afia	Quebo/Tombali	Aladji Amadu Baldé	Corânica	25	Afia
540	Guiledji	Quebo/Tombali	Bailo Camara	Corânica	03	Guiledji
541	Guiledji	Quebo/Tombali	Tcherno Alfusene Canté	Corânica	05	Guiledji
542	Guiledji	Quebo/Tombali	Tcherno Suleimane Djalo	Corânica	07	Guinee Conakry
543	Afia-Guiledji	Quebo/Tombali	Tcherno Garanque Danso	Corânica	24	Afia-Guiledji
544	Bendugo	Quebo/Tombali	Alsana Camara	Corânica	14	Bendugo
545	Bendugo	Quebo/Tombali	Inussa	Corânica	13	Bendugo

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

546	Jemberem	Quebo/Tombali	Abubacar Galissa	Corânica	80	Jemberem
547	Jemberem	Quebo/Tombali	Mori Camara	Corânica	80	Jemberem
548	Cabedu	Quebo/Tombali	Serifo Abduramane Aidara	Corânica/Madarassa	50	Cabedu
549	Jauia	Quebo/Tombali	Tcherno Djau Djalo	Corânica/Madarassa	80	Jauia
550	Quebo	Quebo/Tombali	Aladji Tcherno Aliu Djalo	Corânica	25	Quebo
551	Quebo	Quebo/Tombali	Aladji Amadira Djalo	Corânica	30	Quebo
552	Quebo	Quebo/Tombali	Madiu Djau	Corânica	75	Quebo
553	Quebo	Quebo/Tombali	Mamadu Iero Djalo	Corânica	15	Quebo
554	Quebo	Quebo/Tombali	Seco Umaro Sal	Corânica	17	Quebo
555	Quebo	Quebo/Tombali	Seco Umaro Sal	Madarassa	20	Quebo
556	Quebo	Quebo/Tombali	Ismaila Djalo	Corânica	20	Quebo
557	Quebo	Quebo/Tombali	Tidjane Sal	Corânica	08	Quebo
558	Quebo	Quebo/Tombali	Tidjane Sal	Madarassa	80	Quebo
559	Quebo	Quebo/Tombali	Tidjane Sal	Madarassa	30	Quebo
560	Quebo	Quebo/Tombali	Rachid Djalo	Corânica	15	Quebo
561	Quebo	Quebo/Tombali	Lamarana Djalo	Corânica	15	Quebo
562	Quebo	Quebo/Tombali	Aladji Mamadu Djalo	Corânica	20	Quebo
563	Quebo	Quebo/Tombali	Mamadudo Aliu Djalo	Corânica	20	Quebo
564	Quebo	Quebo/Tombali	Lamarana Bari	Corânica	20	Guinee Conacry
565	Quebo	Quebo/Tombali	Ibraima Djalo	Corânica	10	Bafatá
566	Quebo	Quebo/Tombali	Alfa Mamudo Djalo	Corânica	11	Quebo
567	Taibata	Quebo/Tombali	Alfa Ussumane Welé	Corânica	20	Taibata
568	Taibata	Quebo/Tombali	Tcheno Mumine Djalo	Corânica	27	Taibata
569	Taibata	Quebo/Tombali	Mamadu Aliu Baldé	Corânica	14	Taibata
570	Mursanto	Quebo/Tombali	Saliu Baldé	Corânica	20	Taibata
571	Mursanto	Quebo/Tombali	Suleimane Baldé	Corânica	15	Casamance/Senegal
572	Djadjuli	Quebo/Tombali	Mamasaliu Welé	Corânica	40	Djedjulo
573	Sintchã Sarifo	Quebo/Tombali	Tcherno Sarifo Baldé	Corânica	50	Sintchã Sarifo
574	Sare Amade	Quebo/Tombali	Sáido Baldé	Corânica	40	Sare Amade
575	Dakarzinho	Quebo/Tombali	Rachid	Corânica	10	Boé
576	Quebo	Quebo/Tombali	Aliu Assimiu Djalo	Corânica	15	Quebo
577	Quebo	Quebo/Tombali	Cabiro Djalo	Corânica	10	Quebo
578	Quebo	Quebo/Tombali	Amadila Baldé	Corânica	20	Quebo
579	Cuntabane	Quebo/Tombali	Tcherno Amadu Baldé	Corânica	12	Cuntabane
580	Cuntabane	Quebo/Tombali	Mutaro Baldé	Corânica	08	Cuntabane
581	Cuntabane	Quebo/Tombali	Mohamado Siradjo Baldé	Corânica	09	Cuntabane
582	Cuntabane	Quebo/Tombali	Samba Baldé	Corânica	07	Cuntabane

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORÂNICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ

583	Cuntabane	Quebo/Tombali	Tcherno Mustafa Baldé	Corânica	10	Gabu
584	Cuntabane	Quebo/Tombali	Modri Baldé	Corânica	06	Cuntabane
585	Cuntabane	Quebo/Tombali	Tcherno Sado Djalo	Corânica	05	Cuntabane
586	Saltinho	Quebo/Tombali	Tcherno Mussa Baldé	Corânica	10	Saltinho
587	Saltinho	Quebo/Tombali	Braima Sori Baldé	Corânica	08	Saltinho
588	Saltinho	Quebo/Tombali	Adul Adjidji Baldé	Corânica	11	Salinho
589	Saltinho	Quebo/Tombali	Tcherno Aliu Baldé	Corânica	11	Saltinho
590	Sintchã Amadu	Quebo/Tombali	Issufe Seide	Corânica	21	Sitchã Amadu
591	Sintchã Aliu	Quebo/Tombali	Ussumane Candé	Corânica	15	Sintchã Aliu
592	Balana	Quebo/Tombali	Braima Djaguité	Corânica	13	Guinee Conacry
593	Mampata Bacirco	Quebo/Tombali	Tcherno Sulai Djalo	Corânica	10	Mampata Bacirco
594	Sotocoi	Sonaco/Gabu	Aladji Tcherno A. Seide	Corânica	72	Cossara/Bafatá
595	Saucunda	Sonaco/Gabu	Suncar Indjai	Corânica	45	Saucunda
596	Saucunda	Sonaco/Gabu	Demba Dabo	Corânica	17	Saucunda
597	Saucunda	Sonaco/Gabu	Caran Medi Djabi	Corânica	70	Saucunda
598	Saucunda	Sonaco/Gabu	Salimo Djabi	Corânica	112	Saucunda
599	Saucunda	Sonaco/Gabu	Caramo Dafé	Corânica	34	Saucunda
600	Saucunda	Sonaco/Gabu	Sanassi Dafé	Corânica	40	Saucunda
601	Saucunda	Sonaco/Gabu	Fode Dafé	Corânica	25	Saucunda
602	Saucunda	Sonaco/Gabu	Sadjo Cassama	Corânica	33	Saucunda
603	Saucunda	Sonaco/Gabu	Bacar Dafé	Corânica	00	Saucunda
604	Sonaco	Sonaco/Gabu	Mama Samba Balde (1º)	Corânica	40	Sonaco
605	Sonaco	Sonaco/Gabu	Madi Sine Queta	Corânica	17	Sonaco
606	Sonaco	Sonaco/Gabu	Amadu Embalo	Corânica	45	Sonaco
607	Sonaco	Sonaco/Gabu	Amadu Djalo	Corânica	15	Sonaco
608	Sonaco	Sonaco/Gabu	Mama Samba Balde (2º)	Corânica	40	Sonaco
609	Sonaco	Sonaco/Gabu	Mama Carfa Turé	Corânica	27	Sonaco
610	Sonaco	Sonaco/Gabu	Sibite Turé	Corânica	21	Sonaco
611	Sonaco	Sonaco/Gabu	Farba Cassama	Corânica	14	Sonaco
612	Sonaco	Sonaco/Gabu	Caramba Dafé	Corânica	30	Sonaco
613	Sonaco	Sonaco/Gabu	Tcherno Bubacar Djalo	Corânica	37	Sonaco
614	Fulamori/Sonaco	Sonaco/Gabu	Tcherno Amadu Baldé	Corânica	40	Guinée Conacry
615	Sonaco	Sonaco/Gabu	Tcherno Bubacar Sane	Corânica	45	Guinée Conacry
616	Djabada Beafada	Tite/Quinara	Abulai Mané	Corânica	15	Djabada Beafada
617	Djabada Beafada	Tite/Quinara	Famara Sambu	Corânica	10	Djabada Beafada
Total					22.831	

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
ESCOLAS CORANICA/MADRASSA E CRIANÇAS TALIBÉ